

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS
MESTRADO INTERDEPARTAMENTAL:
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS GERMANÍSTICOS



**RELATÓRIO DO ESTÁGIO
DECORRIDO NA SINTAGMA TRADUÇÕES, LDA.**

José Rafael da Encarnação Marques Ribeiro

MESTRADO EM TRADUÇÃO
(Especialização em Tradução)

2010

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS
MESTRADO INTERDEPARTAMENTAL:
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS GERMANÍSTICOS



**RELATÓRIO DO ESTÁGIO
DECORRIDO NA SINTAGMA TRADUÇÕES, LDA.**

José Rafael da Encarnação Marques Ribeiro

Relatório de Estágio orientado pela Prof. Doutora Teresa Maria Menano Seruya

MESTRADO EM TRADUÇÃO
(Especialização em Tradução)

2010

ÍNDICE

3 – Palavras-chave

Os temas centrais desta obra

4 – Resumo em língua portuguesa

Uma curta sinopse do relatório

8 – English language abstract

A short synopsis of the report

12 – INTRODUÇÃO

Breves palavras sobre o mundo da tradução audiovisual

18 – História e caracterização da legendagem

Um curto ensaio sobre a legendagem

42 – DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO

O trabalho realizado entre Março e Junho na Sintagma

63 – LISTAGEM DE DIFICULDADES

As pedras de tropeço com que me deparei ao longo destes 3 meses

109 – CONCLUSÃO

Algumas palavras finais

113 – BIBLIOGRAFIA

As obras que me auxiliaram na realização do relatório

Palavras-chave

- Audiovisual
- Estágio
- Legendagem
- Tradução

Keywords

- Audiovisual
- Internship
- Subtitling
- Translation

RESUMO

A tradução é uma actividade que pode ser dividida em várias categorias, sendo as mais relevantes a **tradução literária**, a **tradução técnica** e a **tradução audiovisual**. Ao passo que as duas primeiras são geralmente feitas de uma única maneira, a última pode ser feita através de vários métodos diferentes, sendo os mais populares a **dobragem** e a **legendagem**. Muitos países, nomeadamente na Europa e na América Latina, preferem a primeira, usando-a como principal método de tradução audiovisual; no entanto, há também um grande número de nações que preferem a segunda como principal método de tratamento de programas estrangeiros. Há ainda um número considerável de países que preferem um terceiro método de tradução audiovisual, a **sonorização**, nomeadamente muitas das nações que pertenceram à actualmente extinta URSS e também alguns estados do sudeste asiático.

Portugal pertence ao segundo grupo. A grande maioria dos programas importados é legendada, havendo no entanto algumas excepções, como as peças infantis, que são quase sempre dobradas, e alguns documentários, que por vezes são sonorizados.

O meu gosto pela aprendizagem de línguas vem de há muito, assim como o objectivo de me estabelecer como tradutor profissional. Após o ensino secundário, ingressei na **Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa** e no curso que desejava há muitos anos: o de **Tradução**. Procurando ganhar experiência caseira, tentei legendar, com um programa amador, uma série que possuo em DVD, dado que não tinha tradução em português. O processo correu satisfatoriamente e os ecos que obtive foram muito positivos. A verdade é que havia ganho mais do que experiência caseira para o meu curso superior: havia descoberto uma actividade por que gostaria de enveredar profissionalmente. Este sentimento foi exacerbado quando frequentei a disciplina de **Tradução para os Media** da **Doutora Alexandra Assis Rosa Queiroz de Barros** no 3º ano da licenciatura. Ao iniciar o mestrado, incluí sem qualquer hesitação no meu

currículo as disciplinas de **Tradução Audiovisual de Inglês I e II** e de **Tradução Audiovisual de Espanhol I e II**, leccionadas pela já mencionada Doutora Alexandra Assis Rosa e pela **Doutora Margarida Amado**, respectivamente, com o apoio da **Doutora Rosário Valadas Vieira** em ambas as cadeiras. Depois de todos estes seminários e do **Curso Intensivo de Iniciação à Legendagem** da também já mencionada Doutora Rosário Valadas Vieira, que frequentei nos primeiros meses do ano curricular da pós-graduação, decidi que era mesmo esta a carreira que queria seguir. Ao saber que era possível efectuar o estágio do segundo ano do mestrado na empresa da Doutora Rosário Valadas Vieira, a **Sintagma Traduções, Lda.**, perguntei-lhe se me permitia realizar essa experiência, tendo a resposta sido positiva.

Este trabalho retratará então o trabalho que efectuei na Sintagma, onde tive a oportunidade de exercer profissionalmente a actividade de tradutor-legendador, tendo traduzido um total de 17 peças audiovisuais pertencentes a 7 séries de televisão diferentes: *How I Met Your Mother*, *Ugly Betty*, *World's Most Extreme Homes*, *Son Of The Beach*, *Bathtastic*, *Smallville* e *Guy's Big Bite*. Destas obras audiovisuais, duas são comédias (*How I Met Your Mother* e *Son Of The Beach*), uma é uma tragicomédia (*Ugly Betty*), outra é um documentário (*World's Most Extreme Homes*), uma é um *reality show* (*Bathtastic*), uma outra um programa gastronómico (*Guy's Big Bite*) havendo também uma série de vários géneros, possuindo elementos de ficção científica, de acção, de aventura e de drama (*Smallville*).

O relatório está dividido da seguinte maneira: começaremos pelo **Resumo** em língua portuguesa, que está a ler neste momento, passando de seguida ao **Resumo** em língua inglesa. Após isto, daremos início à **História e Caracterização da Legendagem**, havendo depois a **Descrição do Estágio** e, logo de seguida, a **Listagem de Dificuldades**, havendo, claro, no início, uma **Introdução**, e no fim, uma **Conclusão**.

Na **Introdução**, começaremos por descrever brevemente o dealbar da tradução, falando de seguida da sua evolução ao longo do tempo, dos vários tipos de tradução existentes, e terminando com uma breve descrição das diferentes modalidades de tradução audiovisual: a **legendagem**, a **dobragem**, a **sonorização**, a **interpretação consecutiva**, a **interpretação simultânea**, a **legendagem simultânea** (ou **legendagem ao vivo**), a **legendagem para teatro**, a **narração**, o **comentário livre** e a **audiodescrição**.

Na **História e Caracterização da Legendagem**, dedicar-me-ei essencialmente à legendagem, embora falando também da dobragem. Começaremos com uma **Breve História da Legendagem**, revelando de seguida quais as preferências de vários países no que diz respeito às modalidades de tradução audiovisual. Continuarei, divulgando as **Principais Características da Legendagem** e os vários **Tipos de Legendagem**. Seguidamente, exporei (com recurso a apoios visuais) as várias **Formas de Apresentação das Legendas**, colmatando com uma comparação entre a legendagem e a dobragem, onde poderemos ver as vantagens e desvantagens de cada uma.

Na **Descrição do Estágio**, começaremos por fornecer alguns detalhes dos meses passados na Sintagma – o número total de semanas, dias e horas de estágio, bem como o período em que decorreu; o horário de trabalho, as línguas, os tipos de peças e os géneros traduzidos; os clientes da empresa e os programas informáticos usados. Em seguida, passarei a explicar o que são **parâmetros de legendagem**, concluindo com uma lista detalhada das séries com que trabalhei ao longo do estágio, apresentando o título português, o seu género, a data da sua primeira emissão, qual a temporada mais recente, e o número total de episódios (até ao momento, no caso de a série ainda não ter terminado). Farei também sinopses gerais das séries, bem como resumos dos episódios que traduzi, terminando com uma exposição das dificuldades que me surgiram em cada programa.

Após a Descrição do Estágio, passaremos ao maior capítulo deste relatório: a **Listagem de Dificuldades**. Nesta secção, explicitarei em detalhe quais as maiores pedras de tropeço que encontrei ao longo do trabalho realizado na Sintagma, dividindo-as em três subgrupos: as **Dificuldades Causadas Pela Escassez de Espaço/Tempo**, as **Dificuldades Linguísticas** e as **Dificuldades Culturais**.

Terminaremos este trabalho com a **Conclusão**, onde farei um pequeno resumo das dificuldades particulares da legendagem, reflectirei sobre a situação actual da modalidade em Portugal e discorrerei sobre o que achei da minha experiência na Sintagma.

O meu objectivo ao fazer este estágio era ganhar experiência profissional não só em legendagem como também no mercado de trabalho em geral, dado que nunca havia exercido uma profissão. Considero que essa meta foi alcançada, e, sendo esta uma actividade que já há muito me seduzia, foi também uma experiência que em muito me agradou, não só pelo prazer que tenho em legendar como pelas excelentes condições de trabalho, amabilidade e disponibilidade para ajudar que me foram dadas pela Doutora Rosário Valadas Vieira e pelas outras duas funcionárias residentes da Sintagma, **Teresa Vieira** e **Helena Almeida**. Considero também que, embora tenha efectuado somente legendagens de séries e nada mais, este estágio me forneceu experiência de que poderei usufruir caso decida um dia fazer traduções literárias ou técnicas, visto que a tradução audiovisual contém não só todos os obstáculos destas duas actividades como também pedras de tropeço que lhe são únicas. Em resumo, foi uma experiência valiosa e enriquecedora que não só colmatou muitas das minhas faltas pessoais como me deu grande prazer.

ABSTRACT

Translation can be divided into several different categories, the most important of which are **literary translation**, **technical translation** and **screen translation**. While the first two are generally carried out through one single method, the last one can be done through several different processes, the most popular of which are **dubbing** and **subtitling**. Many countries, namely in Europe and Latin America, prefer dubbing, using it as their prime means of screen translation; however, there are also a great number of nations that prefer subtitling as their main method of translating foreign programs. There are also a considerable number of countries that prefer a third method, **voice-over**, namely many of the nations that belonged to the now extinct Soviet Union, as well as some States from southeastern Asia.

Portugal belongs to the second group. The great majority of foreign programs is subtitled, although there are a few exceptions, like children's shows, which are nearly always dubbed, and documentaries occasionally receive voice-over treatment.

Ever since a very young age, I really enjoyed learning foreign languages, enjoyment which I decided to turn into a career, seeking to make a living as a professional translator. After high school, I enrolled in **Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa** (University of Lisbon's Faculty of Letters) and began taking the degree I desired for so many years: a degree in **translation**. Seeking to gain some home experience, I tried to subtitle a TV series I own on DVD with a freeware program, since it had no portuguese subtitles. During the subtitling process, I discovered I was deeply enjoying it; so much in fact, that when I reached the series' final episode, I started subtitling another one. And on top of all things – the people I showed the final subtitles to considered I had made a terrific job. The truth is, I had gained more than just home experience for my college degree – I had discovered something I would like to perform professionally. This sentiment was augmented after going to **Doctor Alexandra Assis Rosa Queiroz de Barros' Tradução Para os Media** (Translation for the Media) class on the third year of my degree. After deciding to take a Master's

Degree, I included without any hesitation on my personal curriculum the **Tradução Audiovisual de Inglês I and II** (English Programs Screen Translation 101 and 102) and **Tradução Audiovisual de Espanhol I and II** (Spanish Programs Screen Translation 101 and 102) classes, taught by the aforementioned Doctor Alexandra Assis Rosa Queiroz de Barros and by **Doctor Margarida Amado**, respectively, with **Doctor Rosário Valadas Vieira** as an outside consultant in both classes. After all of these seminars and Doctor Rosário Valadas Vieira's **Curso Intensivo de Iniciação à Legendagem** (Subtitling 101 Crash Course), which I took on the first few months of the master's degree first year, I had no doubts: this was the career for me. When I discovered that it was possible to spend the master's degree second year internship on Doctor Rosário Valadas Vieira's company, **Sintagma Traduções, Lda.**, I asked her if she would allow me to undertake that experience, a question that was met with a positive response.

This report shall then provide a description of the work that was done by me on Sintagma, where I had the opportunity to work as a professional subtitler, having translated a total of 17 audiovisual programs, which belonged to 7 different TV series: *How I Met Your Mother*, *Ugly Betty*, *World's Most Extreme Homes*, *Son Of The Beach*, *Bathtastic*, *Smallville* and *Guy's Big Bite*. Of all these shows, two are sitcoms (*How I Met Your Mother* and *Son of the Beach*), one is a dramedy (*Ugly Betty*), one is a documentary (*World's Most Extreme Homes*), one is a reality show (*Bathtastic*), one is a cooking show (*Guy's Big Bite*), and there is also a mixed-genre series, which has science-fiction, action, adventure and drama elements (*Smallville*).

The report is divided into the following chapters: we shall begin with the portuguese language **Abstract**, moving on to the english language **Abstract**, which you have on your hands on this very moment. Afterwards, we will have the **History and Characterization of Subtitling**, followed by the **Internship Description**, and, right after it, the **Difficulty Listing**. Of course, there is also an **Introduction** at the beginning of the report and a **Conclusion** at the end.

On the **Introduction**, I shall begin by briefly describing the origins of translation, after which I shall discuss its evolution across time and the various existing types of translation, concluding with a brief description of the different kinds of screen translation: **subtitling, dubbing, voice-over, consecutive interpreting, simultaneous**

interpreting, live (or real-time) subtitling, surtitling, narration, free commentary and audio description.

On **History and Characterization of Subtitling**, I shall mainly talk about subtitling, although dubbing will be discussed as well. I shall begin with a **Brief History of Subtitling**, after which I shall reveal various countries' screen translation preferences. I shall then continue, unveiling the **Main Characteristics of Subtitling** and the various **Types of Subtitling**. Afterwards, I shall display (with the help of visual aid) the various **Types of Subtitle Presentation**, finishing with a comparison between subtitling and dubbing, where we will be able to see each one's advantages and disadvantages.

On the **Internship Description**, I shall begin by providing a few details of my time on Sintagma – The total number of internship weeks, days and hours, as well as the time period on which it occurred; the working hours, the languages, types of programs and genres translated, the company's clients and the software I used to subtitle. Next, I shall explain what **Subtitling Parameters** are, concluding with a detailed list of the TV series I've worked with on the internship, where I shall provide their portuguese title, their genre, the date of their first broadcast, their most recent season and their total number of episodes (up until now, in case the series is not yet finished). I will also provide a general series synopsis as well as summaries of the episodes that I translated, finishing with a description of the obstacles posed by each series (translation-wise).

After the Internship Description, we will move on to the biggest chapter in this report: the **Difficulty Listing**. On it, I shall discuss in detail the highest hurdles that I had to jump on my time in Sintagma, dividing them into three subcategories: **Difficulties Caused By Lack of Room/Time, Linguistic Difficulties and Cultural Difficulties**.

I shall finish the report with the **Conclusion**, where I will do a brief summary of subtitling's unique difficulties, reflect on subtitling's current situation in Portugal and talk about what I thought of my time in Sintagma.

I had a goal when I asked Doctor Rosário Valadas Vieira to allow me to do an internship on her company: to gain professional experience, not just in subtitling, but as a professional worker in general, since I had never been employed anywhere. I consider that goal was achieved, and, since subtitling was something I enjoyed immensely for quite some time, this experience also pleased me greatly, not just because I like to subtitle, but also due to the excellent working conditions and to the kindness and willingness to help I received from Doctor Rosário Valadas Vieira and other two Sintagma workers: **Teresa Vieira** and **Helena Almeida**. I also consider that, even though I did nothing more than subtitling, the internship also provided me with experience that I can also use in case one day I decide to pursue a career in literary or technical translation, since screen translation contains not only all the hurdles from literary and technical translation, but also its unique hurdles. In short, it was a priceless experience that gave me not only many things I was lacking but also tremendous enjoyment.

INTRODUÇÃO

Todo o mundo se servia de uma e mesma língua e das mesmas palavras. Como os homens emigrassem para o Oriente, encontraram um vale na área de Senaar¹ e aí se estabeleceram. Disseram um ao outro: “Vinde! Façamos tijolos e cozamo-los ao fogo!” O tijolo lhes serviu de pedra e o betume de argamassa. Disseram: “Vinde! Construamos uma cidade e uma torre cujo ápice penetre os céus! Façamos um nome e não sejamos dispersos sobre toda a terra!”

Ora, Iahweh desceu para ver a cidade e a torre que os homens tinham construído. E Iahweh disse: “Eis que todos constituem um só povo e falam uma só língua. Isso é o começo de suas iniciativas! Agora, nenhum desígnio será irrealizável para eles. Vinde! Desçamos! Confundamos a sua linguagem para que não mais se entendam uns aos outros.” Iahweh os dispersou daí por toda a face da terra, e eles cessaram de construir a cidade. Deu-se-lhe por isso o nome de Babel, pois foi aí que Iahweh confundiu a linguagem de todos os habitantes da terra e foi aí que Ele os dispersou sobre toda a face da terra.

Gn 11, 1-9 (Bíblia de Jerusalém, edição de 2002)

Era assim que o mundo judaico-cristão explicava a multiplicidade de línguas sobre a terra. Este fenómeno, como se pode ver, vem desde as origens do próprio ser humano, e há muito que o intrigava. A **tradução** nasceu da vontade de ultrapassar as barreiras linguísticas, da vontade de comunicação com povos diferentes e longínquos.

Um dos grandes marcos na história da tradução foi sem dúvida a **tradução da Bíblia para latim, por São Jerónimo** (apropriadamente, padroeiro dos tradutores), um dos maiores projectos tradutórios de sempre. A carta que escreveu a Pamáquio, a explicar algumas das decisões que fez no processo de criação da **Vulgata** (a versão em

¹ A Babilónia, actual Al Hillah, Iraque

latim da Bíblia) contém uma das primeiras dissertações sobre a tradução e os problemas que acarreta, e é uma obra indispensável para qualquer estudioso da Bíblia ou da tradução. Foi a primeira tradução a chegar a um público bastante alargado, não só no seu tempo, como a todos os cristãos que viveram entre essa época e a segunda metade do século XX. Na verdade, todos os empreendimentos para transferir as Escrituras para outra língua são não só marcos na História da tradução, como na história da humanidade; e é uma das razões pelas quais nomes como John Wycliff, William Tyndale (pelas suas traduções da Bíblia para inglês) e Martinho Lutero (pela sua tradução para alemão) ainda hoje são lembrados.

Embora esta actividade seja já milenar, o termo **traduzir** com o sentido actual só surgiu no séc. XIV, importado do latim (com a forma *traducere*) por Leonardo Bruni, sendo posteriormente criado o substantivo correspondente (**tradução**), entrando as duas palavras para as línguas francesa, castelhana, catalã e portuguesa no decorrer dos anos seguintes. Quando a importou, o humanista pensava que o termo significava “traduzir”, mas na verdade queria dizer “introdução de palavras estrangeiras na própria língua”. Os termos latinos que possuíam esse significado eram *transfere* e *interpretari* – ou seja, é irónico: a própria palavra tradução é... um erro de tradução! (Barreiros, 2005: 132-133)

Originalmente, havia apenas duas modalidades de tradução – a **tradução por escrito** (literária, de mensagens, etc.) e a **interpretação**. Contudo, com a vinda das novas tecnologias e de uma nova era da comunicação entre os povos, veio também uma nova era para tradução. Com os novos aparelhos, novos meios e as novas formas de transmitir mensagens, inclusive para todo o mundo, não só foi possível melhorar e agilizar as formas existentes de traduzir, como também surgiram novas modalidades de tradução, modalidades somente possíveis com os avanços na comunicação. Essas modalidades fazem parte da grande família da **tradução audiovisual**, assim denominada por estar intrinsecamente ligada aos meios de comunicação audiovisual, que por sua vez se chamam assim por transmitirem uma mensagem provida simultaneamente de imagem e de som. Segundo Frederic Chaume:

El concepto de texto audiovisual (y traducción audiovisual) se encuentra en oposición paradigmática con los conceptos de texto escrito (y traducción escrita) y texto oral (y traducción oral o interpretación), y no con los de texto (y traducción) científico, técnico o jurídico. Un texto audiovisual puede versar sobre cualquier tema. Asimismo, un texto audiovisual puede presentar-se bajo los más

diversos grados de formalidad o informalidad. Sin embargo, el equilibrio entre oralidad y escritura (...), así como la confluencia e interacción del código lingüístico con otros códigos de significación, si resulta una característica que comparten todos los textos audiovisuales y que los marca o particulariza frente a otros tipos de textos (escritos u orales, por ejemplo). (Chaume, 2004:16)

De grande relevância para a tradução foi o surgimento do **cinema** e da **televisão**. De repente, a ficção e todos os outros tipos de relatos deixaram de estar presos ao papel ou à boca de um mensageiro – passámos a poder vê-los e ouvi-los num ecrã de cinema ou num televisor. Estes meios de comunicação são possivelmente os mais importantes, dado o elevado número de receptores a que podem chegar, a facilidade com que podem chegar a esses receptores e o impacto sociológico que podem ter. Com a chegada destes novos e relevantes meios de comunicação, sentiu-se imediatamente a necessidade de traduzir as obras cinematográficas, ou filmes, e os programas televisivos, de forma a poder transmiti-los às audiências que não falassem a língua original do produto audiovisual.

Tal como são muitos e variados os meios de comunicação audiovisual, também o são as modalidades de tradução audiovisual. Falarei brevemente de cada uma delas, baseando-me nos escritos de Jorge Díaz-Cintas (Díaz-Cintas 2001) e de Yves Gambier (Gambier 2003). De notar que as descrições que fornecerei são apenas as práticas mais comuns, e não toda a realidade da modalidade descrita.

LEGENDAGEM

É uma das práticas tradutórias mais populares no campo do audiovisual. Consiste em inserir num produto audiovisual um curto texto – a legenda – que transmita na língua da audiência a informação que esteja a ser veiculada pela obra naquele preciso momento. É a opção tradutória mais frequente em Portugal. Dado que esta modalidade é o principal objecto de estudo da componente teórica deste relatório, não me debruçarei muito sobre ela neste momento.

DOBRAGEM

É a maior concorrente da legendagem. Consiste em apagar por completo as vozes dos actores originais e regravar os diálogos noutra língua, com outros actores. É uma das opções tradutórias mais populares no campo do audiovisual, com um número vastíssimo de países a empregar esta modalidade na grande maioria dos seus filmes e programas. Em Portugal é utilizada principalmente nas obras de animação, infantis e de família. Também falarei dela mais em detalhe na componente teórica deste trabalho.

SONORIZAÇÃO

Uma modalidade muito utilizada nos países da Europa de Leste, que não possuem muito dinheiro para encomendar dobragens. É um procedimento semelhante ao da dobragem, com as diferenças de que as vozes originais (normalmente) não são apagadas, vêem meramente o seu som diminuído a um nível mínimo de audição enquanto geralmente um actor (para toda a peça) ou um actor e uma actriz (o actor para as vozes masculinas e a actriz para as femininas) transpõem para a língua de chegada aquilo que os intervenientes na peça estão a proferir. É uma opção possível também em rádio. Em Portugal é utilizada principalmente em alguns documentários e programas informativos.

INTERPRETAÇÃO CONSECUTIVA

Consiste numa tradução oral feita somente após o interveniente fazer uma pequena pausa no seu discurso, de modo a dar ao intérprete ou jornalista a oportunidade de fazer a tradução do que ele acabou de proferir. É utilizada, tanto em televisão como na rádio, quando se fazem, por exemplo, entrevistas em directo, debates e por vezes teleconferências com intervenientes estrangeiros. Pode ser feita em directo ou gravada previamente.

INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA

É essencialmente o mesmo que a modalidade anterior, com a diferença de que não há pausas para o intérprete fazer a tradução – é feita em simultâneo com o discurso a traduzir. Pode ou não ser feita com recursos textuais (guião, legendas na língua original ou lista de diálogos). É utilizada, por exemplo, na transmissão em directo de grandes acontecimentos internacionais, em debates em estúdio, em cinematecas e em festivais de cinema, onde não há tempo nem para a dobragem nem para a legendagem. É muito pouco utilizada neste último caso, devido à grande redução que dá ao valor artístico da peça e à alienação e desorientação que causa no espectador. Pode também ser feita em linguagem gestual, para receptores surdos.

LEGENDAGEM SIMULTÂNEA (OU AO VIVO)

Tal como o nome indica, é uma legendagem feita em simultâneo com a emissão do programa. Dá-se, por exemplo, com a transmissão de entrevistas em directo. É feita proferindo a tradução frente a um microfone, microfone esse ligado a um mecanógrafo, que por sua vez transforma as palavras do tradutor em legendas. É extremamente difícil de realizar com um grau aceitável de qualidade, dada a pressão temporal imposta ao tradutor e a incontornável assincronia entre o começo do diálogo e o surgimento da legenda correspondente. É um dos raros casos em que as legendas podem ter mais de duas linhas. No caso de filmes/programas de televisão, pode-se inserir em directo legendas pré-feitas, mas é mesmo assim muito raro dado que esses produtos já estão acabados e é mais prático fazer tanto a tradução como a legendagem numa altura prévia à da emissão.

LEGENDAGEM PARA TEATRO

Lamentavelmente, o português não possui um nome específico para esta modalidade, ao contrário do inglês e do castelhano, onde tem o nome de *surtitling* e *sobretítulos*, respectivamente. É essencialmente o mesmo que a legendagem normal, com a diferença que é feita em teatro, e não em cinema ou em televisão. É apresentada num ecrã colocado por cima/ao lado do palco ou nas costas de cada assento. Pode ser apenas um breve resumo da história e não uma transcrição fiel dos diálogos/versos. Em Portugal usa-se essencialmente em óperas, nomeadamente no teatro S. Carlos.

NARRAÇÃO

Consiste numa sonorização cujo texto traduzido é mais distante do original, tanto em tamanho como em estilo, de forma a aligeirar, aclarar ou completar o conteúdo. É levada a cabo por apenas um único jornalista ou actor. Praticamente não é utilizada em contextos fílmicos.

COMENTÁRIO LIVRE

Longe de uma tradução literal do produto em questão, nesta modalidade, levada a cabo (tecnicamente falando) de forma similar à sonorização e à narração, o tradutor tem a liberdade de acrescentar informação, dados e mesmo comentários pessoais à peça. A sincronização dá primazia à imagem em vez de ao som. É a modalidade de tradução audiovisual mais livre, de tal forma que o seu conceito está muito próximo do de adaptação. O produto final pode também ter uma banda sonora diferente e mesmo modificações na imagem. Em Portugal, temos o exemplo do programa japonês *Kinniku Banzuke* (em exibição na Sic K), cujo título em português é *Todos Ao Molho!* Nem é preciso um conhecimento da língua japonesa para ver que o texto está longe de uma tradução literal – na verdade, está inclusive longe de ser uma tradução: o mero concurso televisivo foi sonorizado de forma a ser uma paródia dos *Jogos Sem Fronteiras*.

AUDIODESCRIÇÃO

É um complemento da dobragem para os receptores cegos. Nos segmentos em que não há diálogos ou outro tipo de sons importantes para a compreensão da peça, descreve-se todo o tipo de informação visual – acções, expressões, roupas (caso necessário), etc. – para que o receptor possa perceber melhor o que se passa no ecrã. É também utilizada em certos teatros, onde a informação visual é transmitida através de auriculares. Pode também ser utilizada com produtos originais.

História e caracterização da legendagem



Exemplo de legenda (em língua inglesa)

Subtitles, sometimes referred to as **captions**, are transcriptions of film or TV dialogue, presented simultaneously on the screen. Subtitles usually consist of one or two lines of an average maximum length of 35 characters. As a rule, subtitles are placed at the bottom of the picture and are either centred or left-aligned. (Gottlieb 1997: 244-245)

Como já referido na introdução, a legendagem consiste em inserir num produto audiovisual um curto texto – a legenda – que transmita na língua da audiência a informação que esteja a ser veiculada pela obra naquele preciso momento.

Esta modalidade possui características próprias que a diferenciam dos outros tipos de tradução – da literária, da técnica e das outras formas de tradução audiovisual. São essas características que passarei a explicitar neste capítulo do ensaio, falando da sua história, dos países onde a legendagem, a dobragem ou a sonorização é a modalidade prevalente, das suas vantagens em relação à dobragem (e vice-versa), das dificuldades que lhe são inerentes, e das suas várias formas.

BREVE HISTÓRIA DA LEGENDAGEM

Neste capítulo, relatarei em poucas palavras a história da legendagem, com base nos escritos de Jorge Díaz-Cintas (Díaz-Cintas 2001: 101-103).

A legendagem já foi levada a cabo de várias maneiras ao longo do século XX, cada uma mais rápida, prática e com uma qualidade superior à anterior. Inicialmente, era realizada através da projecção manual de dispositivos contendo cada uma das legendas sobre a tela ou da projecção simultânea de um segundo filme que continha apenas a tradução sobre a parte inferior ou lateral do ecrã.

Em 1930, o norueguês Leif Eriksen introduziu um novo método: depois de feita a tradução, faziam-se pequenas placas contendo cada uma das legendas que eram depois utilizadas para inserir as legendas directamente em cada um dos fotogramas da película, que era humedecida para facilitar a impressão. Terminava-se a tarefa secando o filme. Cinco anos mais tarde, o húngaro O. Turchányi descobriu uma forma de levar este método a cabo de maneira mais rápida: aquecendo o filme o suficiente para o emulsionar, não era necessário humedecer a película nem realizar a sua consequente secagem. Contudo, mesmo depois da melhoria, a qualidade visual das legendas era muito pobre. Ainda nos anos trinta, foi introduzida uma nova melhoria neste método, com um claro aumento na qualidade: a **legendagem fotoquímica**. Era feita espalhando

uma fina camada de cera ou de parafina sobre o filme, inserindo-se-lhe depois em cima as legendas a alta temperatura. Por fim, retirava-se a cera/parafina, restando apenas as legendas, que possuíam uma visibilidade muito superior às versões anteriores deste método de legendagem.

Tempos depois, surgiu a **legendagem óptica**. Consistia em fotografar as legendas num filme à parte e inseri-las na peça no momento em que se transformam os negativos em positivos – um método muito mais prático, dado que evitava fazer a impressão fotograma a fotograma.

Mais tarde, já nos anos oitenta, o francês Denis Auboyer introduziu a **legendagem a laser**, que rapidamente se mostrou muito mais eficaz que os métodos anteriores. Para a realizar, o tradutor-legendador servia-se de um computador, de um reprodutor de vídeos (a não ser que tivesse uma cópia digital da peça) de uma televisão e de uma máquina especial concebida especificamente para o efeito. Começava-se primeiro por definir os tempos de entrada e de saída de todas as legendas, seguindo-se a sua redacção. O computador transfere então o documento com a tradução para a máquina, que grava as legendas no vídeo através de um raio laser. A qualidade final era excelente, tanto em termos de visibilidade de legendas como de sincronização com o início dos diálogos, e graças ao televisor e ao reprodutor de vídeo, o tradutor-legendador podia simular de forma muito mais precisa qual o resultado final do trabalho. Os custos do equipamento eram elevados mas rapidamente amortizados, dado que este método não requeria o envolvimento de tantas pessoas. Tinha apenas o inconveniente de que a gravação deixava um pequeno pó negro sobre as legendas, o que requeria que o vídeo fosse posteriormente limpo numa máquina especial concebida para a sua lavagem.

Hoje em dia, a legendagem faz-se através de programas informáticos, com recurso apenas ao computador. O número de programas disponíveis no mercado é bastante elevado, e agora é possível legendar de forma extremamente prática e rápida. Infelizmente, esse aumento de velocidade e de facilidade leva alguns clientes a exigir prazos irrazoáveis aos tradutores, e é essa uma das principais razões para, depois de tanto progresso, ainda haver más legendagens.

LEGENDAGEM, DOBRAGEM E SONORIZAÇÃO NO MUNDO

Todos os países usam as três maiores modalidades de tradução audiovisual: a legendagem, a dobragem e a sonorização. Contudo, têm sempre uma que preferem às outras duas. É sobre isso que falarei nas próximas linhas: as tendências de cada continente no que diz respeito à tradução audiovisual, focando-me em alguns países mais relevantes a título de exemplo.

PAÍSES DE DOBRAGEM

Nestes países, a modalidade de tradução audiovisual mais frequente é a dobragem. Só nos DVD há a garantia de se poder ver a obra com legendas. Os filmes lançados nos cinemas de alguns países com menos recursos são legendados, com a eventual exceção dos mais populares e dos infantis. Nos países mais ricos, os cinemas exibem quase sempre em exclusivo a versão dobrada (VD), embora alguns exibam também a versão original legendada (VOL). A legendagem também acontece, em maior ou menor grau, nos canais por cabo.

Europa

Na Europa, os seguintes países são de dobragem:

- Espanha
 - As dobragens são feitas não só em castelhano, mas também em catalão, valenciano, galego e basco.
- França
- Alemanha
- Itália
- Bélgica
- Suíça
- Áustria
- Hungria
 - Cerca de metade dos filmes em exibição no cinema é legendada
- Eslováquia
- República Checa

N.B: A Bélgica e a Eslováquia normalmente não produzem dobragens nacionais, importam-nas de outros países com a mesma língua, dado que a população percebe as

dobragens importadas sem qualquer problema. Para além disso, na região da Flandres todos os programas são legendados, o que faz da Bélgica um país de tendência mista.

ÁSIA

Na Ásia, os seguintes países são de dobragem:

- China + Hong Kong
 - A legendagem nos cinemas está a aumentar nas cidades mais importantes. Além disso, Hong Kong é um país misto, onde a emissão multilingue é frequente.
- Paquistão
- Irão
- Tailândia
 - Os programas de televisão são dobrados, mas há frequentemente transmissões simultâneas (*simulcasting*) pela rádio da versão original e nos canais por cabo quase todas as peças são legendadas. No cinema, quase todos os filmes disponibilizam uma versão dobrada e outra legendada, excepto em Banguecoque, onde só há a VOL. Numa nota de curiosidade, os filmes em tailandês têm legendas em inglês.
- Filipinas
 - As peças em inglês não são dobradas visto que os filipinos percebem inglês.
- Índia

AMÉRICA

Na América todos os países são “de dobragem”, com a exceção dos EUA e do Canadá anglófono.

Nos canais de televisão dos países da América Hispânica, costuma-se dobrar as peças em **Castelhano Neutro**², o que facilita a sua exportação. Estas dobragens são normalmente feitas no México. Nos canais por cabo e por satélite, não há uma tendência fixa – há muitas peças dobradas, mas também muitas legendadas, especialmente no México. No cinema, a prática é diferente – só os filmes infantis são dobrados em castelhano neutro (havendo, contudo, vezes em que se vêem dobragens para as variantes locais de mercados mais relevantes, como o argentino), sendo os restantes legendados. A exceção é o México, onde todos os filmes são dobrados, havendo contudo, muitos cinemas que têm também ao dispor a VOL, especialmente nas cidades mais importantes.

No Brasil, a dobragem é predominante na televisão, havendo apenas um ligeiro domínio da legendagem nos canais por cabo. No cinema, vê-se frequentemente a disponibilidade da VD e da VOL em simultâneo, embora se prefira a VD para os filmes infantis e a VOL para os restantes.

No Quebec, a maioria dos filmes e programas de televisão são dobrados na variante local da língua francesa, com um sotaque neutro de forma a ser mais facilmente compreensível por todos os falantes, embora algumas séries com maior aceitação sejam dobradas na variante *joual*, a mais falada pelos quebequenses. No cinema, a dobragem é mais uma vez predominante, embora muitos cinemas mostrem também a VO (sem legendas), e alguns nem mostrem a VD. Os DVD são frequentemente importações dos EUA, e, logo, não têm dobragem em francês. Apenas as séries mais famosas recebem um lançamento regional com a versão francesa.

ÁFRICA

² “En la lengua española, pues, la variedad estándar es ese dialecto construido con un vocabulario y construcciones sintácticas no específicos, susceptible de ser empleado en situaciones comunicativas diversas; en donde los acentos no se manifiestan de forma llamativa, aunque persisten rasgos, particularmente fonéticos (si bien debilitados) y prosódicos, que identifican la zona geográfica a la que pertenece el hablante. Los hablantes utilizan esa variedad en la escritura, en la enseñanza del español como lengua extranjera, en situaciones formales y en la interacción con usuarios de otras variedades del español.” (Demonte 2003)

Em África, a produção de dobragens ou legendagens é rara, dado que frequentemente importam a tradução. O continente pende para a legendagem, mas há países onde a dobragem é mais frequente.

Na Argélia e em Marrocos, importam-se as VD francesas. Isto deve-se ao facto de (devido à história de colonização dos dois países) a maioria da população saber falar francês, e de, claro, ser mais barato do que encomendar dobragens para as línguas locais. Contudo, os filmes e séries infantis em exibição nestes países são também dobrados, mas não em francês: em Árabe Padrão Moderno. Estas dobragens são importadas de países com uma grande tradição de tradução audiovisual, como a Síria, o Líbano e a Jordânia. Esta prática começou nos anos 80 e desde então, tem sido cada vez mais popular. Contudo, a aceitação das legendas entre os adultos aumentou muito desde o *boom* dos canais pan-árabicos, que utilizam esta modalidade de tradução audiovisual, há muito em uso no Médio Oriente.

Na Tunísia, tal como na Argélia e em Marrocos, os filmes estrangeiros em exibição nos cinemas são importações das VD francesas, mas as suas audiências têm vindo a diminuir em comparação com os filmes tunisinos e árabes, não só devido aos canais fílmicos gratuitos – que legendam os seus produtos – como ao pouco esforço empreendido na região para travar a pirataria. A televisão pública tunisina (TNT – curiosa sigla) está proibida pelo governo local de passar conteúdos noutra língua que não seja o árabe (sendo a única excepção os anúncios), o que a obriga a passar sempre dobragens. A partir dos anos 70 e 80, a TNT começou a dobrar séries de animação mais populares em tunisino e árabe padrão, o que se revelou extremamente popular. As televisões privadas não estão abrangidas pela proibição governamental, o que lhes permite passar as VD francesas de programas não-infantis, embora alguns legendem as peças que emitem em árabe, uma medida que as audiências preferiram às dobragens importadas.

Mais a Sul, na África do Sul, muitos programas de televisão são dobrados em *afrikaans*, por vezes com uma transmissão simultânea pela rádio da versão original. Alguns eram também dobrados em *zulu*, embora a emissão e as audiências dos programas estrangeiros tenha diminuído com o aumento da produção de peças locais (que também recebem um tratamento tradutório: legendagem em inglês).

OCEÂNIA

Os países da Oceânia são todos de legendagem, embora os anúncios sejam normalmente dobrados (mesmo que o seu país de origem seja anglófono).

PAÍSES DE SONORIZAÇÃO

O número de países que sonorizam a maior parte das suas peças audiovisuais não é muito elevado. Estão todos localizados na Europa de Leste ou na Ásia. A maioria seguiu simplesmente a modalidade empregada na Rússia.

A origem da sonorização é algo caricata. Na Rússia, no começo da era Brezhnev (1964 a 1982), embora houvesse alguns – muito poucos – lançados oficialmente (dobrados), poder ver filmes estrangeiros era um privilégio muito raro, normalmente disponível apenas para os políticos, os cineastas nacionais e outros membros da elite em exhibições privadas. A tradução dessas peças era feita através de interpretação simultânea por um único intérprete. A única altura em que os produtos audiovisuais estrangeiros estavam disponíveis a um público mais alargado era nos festivais de cinema. Aí, a tradução era feita exactamente da mesma maneira, e foi aí que os tradutores ganharam mais prestígio.

Com o aparecimento do VHS nos anos 70, houve uma explosão de filmes pirateados, e os estrangeiros eram traduzidos da mesma maneira que nas exhibições fechadas e nos festivais de cinema, exactamente pelos mesmos intérpretes. Sendo que a tradução já não era feita ao vivo, mas gravada, a modalidade empregada nestes vídeos pirateados já era diferente: não era interpretação simultânea, mas sim **sonorização**. Este método era escolhido devido às parcas verbas, tanto para a legendagem como para a dobragem. E foi assim que a maioria da população russa entrou em contacto com muitas peças clássicas.

Estas sonorizações, sendo não-oficiais e pirateadas, eram de uma qualidade muito baixa, feitas com equipamento primitivo, com uma única voz (e frequentemente com pouca ou nenhuma entoação, o que fazia perder muito do valor artístico da peça) com más traduções, eram mal sincronizadas, não tinham diminuição do som original (o que causava uma colisão entre as vozes originais e a do sonorizador, tornando os diálogos frequentemente incompreensíveis) e por vezes ouvia-se os sons de fundo do local onde estivesse a ser feita a sonorização. Estas traduções feitas por uma única

pessoa têm o nome de **Traduções Gavrilov**. São homônimas com um dos sonorizadores mais famosos nos primeiros tempos da modalidade, Andrey Gavrilov.

Com a *Perestroika* (1987) e o levantamento das restrições sobre os filmes ocidentais, os cinemas e as televisões estatais escolheram sonorizar os produtos estrangeiros que emitiam, mas com mais do que uma voz, usando no mínimo uma voz para todas as personagens masculinas e outra para todas as femininas. E é assim que ainda hoje a Rússia trata na maioria dos casos os filmes estrangeiros. Contudo, os distribuidores piratas e os canais por cabo continuaram a solicitar traduções Gavrilov das suas peças depois da mudança no regime. No entanto, a morte de um dos sonorizadores mais famosos, Alexey Mikhalev, a saída de muitos outros do ramo, a maior falta de fundos e a altíssima competição entre os distribuidores piratas levou à sonorização por amadores, o que resultou numa diminuição da qualidade dessas sonorizações.

Na Polónia, a sonorização também é a modalidade de tradução audiovisual de escolha. Embora os filmes em exibição no cinema sejam quase exclusivamente legendados (a exceção sendo os filmes infantis), a televisão trata quase sempre as peças que exhibe através de traduções Gavrilov (sendo a exceção, mais uma vez, os programas infantis). A população local prefere este método de tal forma que as tentativas de introduzir programas dobrados foram recebidas com inúmeros protestos.

O Vietname usa traduções Gavrilov, embora use por vezes sonorizações com mais vozes para os programas infantis. Os programas chineses disponíveis em DVD são dobrados. A legendagem é rara.

A Letónia e a Lituânia, ex-membros da URSS, têm uma política de tradução audiovisual semelhante à da sua ex-metrópole. A Mongólia faz o mesmo, tendo apenas os filmes em exibição no cinema legendados em mongol.

PAÍSES DE LEGENDAGEM

Os restantes países têm a legendagem como principal método de tratamento dos programas audiovisuais estrangeiros. Os filmes e séries infantis são dobrados, embora haja cinemas que exibem também a versão original. A sonorização é usada de vez em quando para documentários e certos programas informativos.

EUROPA

Na Europa, os seguintes países são de legendagem:

- **Portugal**
- Reino Unido
- República da Irlanda
- Holanda
- Dinamarca
- Bélgica
 - (na Valónia todos os programas são dobrados)
- Noruega
- Finlândia
- Suécia
- Estónia
- Eslovénia
- Croácia
- Bósnia-herzegovina
- Montenegro
- Sérvia
- Albânia
- Macedónia
- Grécia
- Chipre

- Roménia
- Ucrânia
- Islândia
- Turquia

ÁSIA

Na Ásia, os seguintes países são de legendagem:

- Japão
- Coreia do Sul
- Indonésia
- Timor Lorosae
- Taiwan
- Malásia
- Singapura
 - Os dramas japoneses e coreanos são emitidos

simultaneamente na versão original com legendas, dobrado e legendado em mandarim, e dobrado em inglês (é deixado à escolha do espectador qual a língua em que quer assistir). Os programas em dialectos chineses são normalmente dobrados em mandarim.

- Bahrein
- Iraque
- Jordânia
- Israel
- Kuwait
- Líbano
 - O espectador pode escolher se quer legendas em árabe ou em francês
- Oman
- Qatar
- Arábia Saudita
- Síria
- Emirados Árabes Unidos
- Iémen

AMÉRICA

Na América, só os EUA e o Canadá (com excepção do Quebec) são países de legendagem.

ÁFRICA

Em África, os seguintes países são de legendagem:

- Cabo Verde
- S. Tomé e Príncipe
- Angola
- Moçambique
- Guiné-Bissau
- Guiné Equatorial
- Serra Leoa
- Chade
- Comoros
- Djibuti
- Egipto
- Eritreia
- Líbia
- Mauritânia
- Somália
- Sudão

- Sara Ocidental

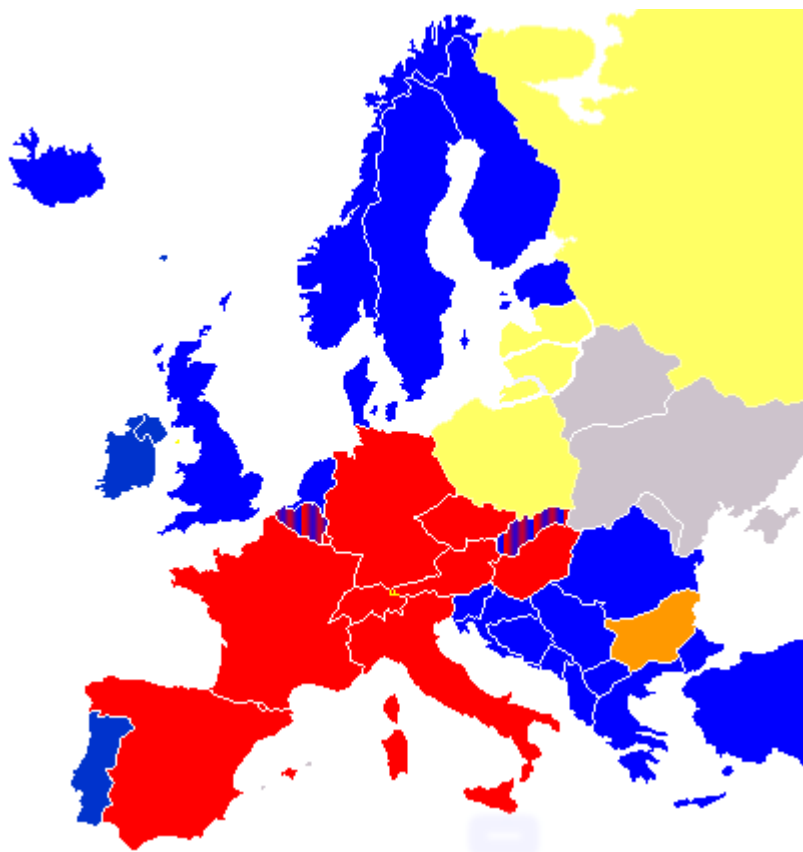
OCEÂNIA

Na Oceânia, os seguintes países são de legendagem:

- Austrália
- Nova Zelândia

Há um caso algo único: a **Bulgária**. Este país usa tantos métodos em tantos casos que não possui realmente uma tendência. A maioria das séries de televisão é sonorizada, mas com pelo menos quatro actores, que tentam dar uma voz diferente a cada personagem, sincronizar os tempos de fala com os tempos de diálogo originais e ler as suas deixas com a entoação original, ao contrário das outras sonorizações. Os filmes em exibição no cinema são legendados, bem como as peças de acção ou de drama que passem na televisão, sendo a excepção os infantis, que são sempre dobrados.

Incluo de seguida um mapa para melhor ilustrar o panorama da tradução audiovisual na Europa (Häsk 2009):



Legenda:

Azul: Países de legendagem - dobragem somente para crianças - as restantes peças são legendadas.

Laranja: Países mistos - países que, ocasionalmente, dobram as peças audiovisuais, sendo usada nos restantes casos a legendagem.

Amarelo: Países de Sonorização - países que, geralmente, utilizam um ou mais actores de voz que se sobrepõem à banda sonora original.

Vermelho: Países de dobragem - países que utilizam um elenco completo para a dobragem de filmes e séries de televisão.

Listrado: Países que, ocasionalmente, produzem dobragens próprias, embora também utilizem versões dobradas de outros países que possuem o mesmo idioma (Bélgica e Eslováquia).

Como se pode ver, há tendências de tradução audiovisual muito diferentes nas várias nações do mundo. Embora haja muitos países de dobragem, a legendagem é a

modalidade mais popular, provavelmente pelo seu custo reduzido em comparação com a dobragem e pela sua qualidade superior em comparação com a sonorização.

A Ásia e a Europa são os continentes onde menos se verifica uma tendência geral. Por vezes, acontece mesmo que um país não possui uma tendência, como no caso da Bélgica e da Bulgária, onde as diferentes modalidades empregadas no cinema e na televisão (e em diferentes regiões do país) tornam difícil a classificação do país como “de legendagem”, “de dobragem” ou de “sonorização”.

Na verdade, uma coisa é certa: não há um único país que use apenas uma das modalidades de tradução. Muitos usam inclusive emissões multilingues, deixando para o espectador a escolha entre a VD e a VOL. Mas parece haver um consenso numa matéria: a dobragem é considerada em todos os países do mundo, sejam de dobragem, de legendagem ou de sonorização, como a modalidade mais adequada para os programas infantis.

Muitas podem ser as razões pelas quais um país opta com mais frequência por uma modalidade de tradução audiovisual (TAV) e não por outras. Por vezes, a razão é histórica – quando as peças audiovisuais estrangeiras começaram a surgir, em meados do séc. XX, muitos países encontravam-se em ditaduras, e os governos da época consideraram que a dobragem/legendagem era a melhor maneira de filtrar ideias indesejadas. Com o passar do tempo, a população habituou-se a essa modalidade, e foi essa que permaneceu como método primário de tratamento de programas audiovisuais estrangeiros. Outro tipo de razão histórica prende-se com o colonialismo: muitos países dão primazia a uma modalidade simplesmente porque quando começaram a surgir os filmes e séries de televisão se encontravam colónias de outros países e seguiram o método usado na metrópole – de notar que muitas das (ex-) colónias têm a mesma modalidade de TAV da (ex-) metrópole, principalmente as que se tornaram independentes apenas em meados do séc. XX. Mesmo depois de muitos se terem tornado independentes, a população já se havia habituado àquele método e foi esse que se continuou a usar com mais frequência. Por vezes a escolha pode ter sido feita simplesmente por motivos económicos, ou porque se considerou que o método escolhido é simplesmente melhor do que os outros, mas pode também ter sido feita por motivos especiais, como no caso da Rússia.

Em Portugal, a modalidade audiovisual de escolha é a legendagem. Em terras lusas, quase todos os filmes e programas são legendados, com a excepção dos filmes e

programas infantis e de alguns documentários e programas informativos. Os filmes infantis são invariavelmente dobrados, podendo, contudo, possuir também versões legendadas, tanto no cinema como em vídeo. Quanto aos programas infantis, a tendência geral é para a dobragem, embora haja também alguns legendados – como, por exemplo, no caso de programas menos relevantes dos canais exclusivamente infantis (ex: *O Clube da Ferradura*, emitido pelo Disney Channel, e *As Aventuras de Merlin*, emitido pela Sic K). No caso dos documentários, a maioria é legendada, mas há também alguns dobrados ou sonorizados, normalmente nos canais por cabo (como o *Brainiac*, em exibição no Discovery Channel) – sendo que muitos usam também um misto: produtos que usam legendagem (ou sonorização) quando se entrevistam pessoas mas dobram a voz do narrador (como por exemplo *Nosso Mundo*, em exibição na Sic, e *Big, Bigger, Biggest*, em exibição no National Geographic). Este método é também usado em alguns programas informativos, como o *Euronews*. Contudo, o padrão para todos os outros programas estrangeiros é a legendagem.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA LEGENDAGEM

Tal como todos os tipos de tradução, a legendagem possui qualidades que lhe são próprias. Nas próximas linhas falarei das quatro principais características que a diferenciam das outras modalidades de tradução.

Uma das primeiras coisas a reter sobre as legendas é que são **voláteis**. Elas estão no ecrã apenas durante alguns segundos, o que obriga o espectador a prestar-lhes atenção, dado que não as pode ouvir, ao contrário das dobragens e das peças originais. Embora sejam uma forma de tradução escrita, têm a volatilidade das orais, devido à sua presença estar intrinsecamente ligada à duração dos **diálogos** da peça. A única maneira de ter mais tempo para as ler é colocar em pausa, o que é só possível na televisão digital e no vídeo.

Algo que está frequentemente ligado às legendas é a **condensação do texto** – As legendas tendem a não conter tudo o que é proferido oralmente. Dado que falamos mais depressa do que lemos, o tempo em que os diálogos são proferidos é muitas vezes

insuficiente para ler o seu conteúdo se fosse transposto integralmente para a legenda, e logo, palavras desnecessárias para a compreensão da frase e do produto como um todo tendem a desaparecer se o tempo do discurso for manifestamente curto para o ler em legenda (a escolha de palavras a remover é normalmente simples, dado que o discurso oral é marcado por muitas redundâncias e palavras bordão que podem facilmente ser removidas).

Consequentemente, a **velocidade de leitura** e a **audiência-meta** são sempre factores importantes a ter em conta. Quando se legenda um programa para crianças, não se pode ter tantas palavras numa legenda de quatro segundos como seria possível numa legenda da mesma duração, mas num programa dirigido para adultos. Como se espera destes últimos uma velocidade de leitura muito superior à das crianças, que aprenderam a ler há pouco tempo, o tradutor-legendador pode dar-se ao luxo de condensar menos.

Outro factor que contribui para a condensação do texto é o **espaço** que as letras ocupam no ecrã. A legenda, como é óbvio, não pode ter mais letras do que aquelas que o ecrã consegue mostrar. Para além do mais, devido à contaminação que causam na imagem, generalizou-se que as legendas não devem ter mais de **duas** linhas (colocadas na parte mais a baixo do ecrã, a zona menos usada pelo cineasta para transmitir informação), para se poder ver bem a imagem e evitar uma contaminação excessiva.

A condensação pode ser uma ferramenta muito útil para facilitar a leitura, mas tem um revés: perde-se por vezes parte do **estilo** do texto audiovisual. De vez em quando, há palavras que podem não contribuir muito para a compreensão da peça como um todo, mas ajudam a construir um retrato da(s) personagem(s) ou do contexto em que estão inseridas. Segundo Díaz-Cintas:

Una de las víctimas de la mencionada omnipresencia de la reducción es el estilo, que se ve afectado también por la perentoriedad de tener que encajar el mensaje dentro de unos márgenes físicos impuestos e inamovibles. En los subtítulos, la semántica prevalece sobre el estilo, y por ello la sintaxis se resiente en ocasiones. El discurso subtitulador se caracteriza por una cierta monotonía de registro, donde la imperante economía lingüística y la necesidad de facilitar la lectura y comprensión del mensaje se cobran su precio. (Díaz-Cintas 2003: 286)

A legendagem também se caracteriza por ser uma **tradução vulnerável**. Ao passo que a dobragem elimina e substitui as vozes originais, as legendas coabitam com elas, o que permite ao espectador fazer **comparações**. O facto de as peças estrangeiras virem

quase sempre de línguas mais ou menos próximas da nossa ou com as quais temos familiaridade, como o inglês, o francês e o castelhano, facilita essas comparações, e são frequentes as críticas aos tradutores-legendadores quando não se vê uma tradução directa de certas palavras mais próximas da nossa língua na legenda. Díaz-Cintas diz também a respeito deste assunto:

El problema añadido en subtitulación es la presencia del original en la pista sonora. Que la traducción se aleje demasiado del referente que se oye puede despistar al espectador. (Díaz-Cintas 2003: 250)

É por este motivo, e para tornar mais cómoda a sua leitura, que as legendas devem estar o mais próximo possível do texto original.

TIPOS DE LEGENDAGEM

Para além dos tipos especiais de legendagem já referidos na introdução, a legendagem ao vivo e a legendagem para teatro, há também vários tipos de legendagem “normal”.

As legendas podem ser **abertas** ou **fechadas**. As legendas abertas estão gravadas na imagem e não podem ser retiradas. As fechadas só aparecem se o espectador assim o escolher. Podemos ver legendas abertas nos cinemas e nos programas estrangeiros transmitidos em televisão. As fechadas podem ser activadas (quando disponíveis) nos DVD e *Blu-Rays* e através, por exemplo, do teletexto nos programas televisivos nacionais.

As legendas podem também ser **interlinguísticas** ou **intralinguísticas**. As interlinguísticas traduzem os diálogos para outra língua. As intralinguísticas são transcrições (por vezes parciais, devidos aos constrangimentos de tempo de leitura e de espaço no ecrã) dos diálogos. Usam-se, por exemplo, quando nos programas informativos se fazem entrevistas com pessoas que, embora falem a mesma língua que nós, tenham um sotaque muito cerrado ou considerado pouco compreensível para o resto da população (ex: açorianos e madeirenses). Estão também disponíveis nos DVD e *Blu-Rays* como apoio visual aos diálogos.

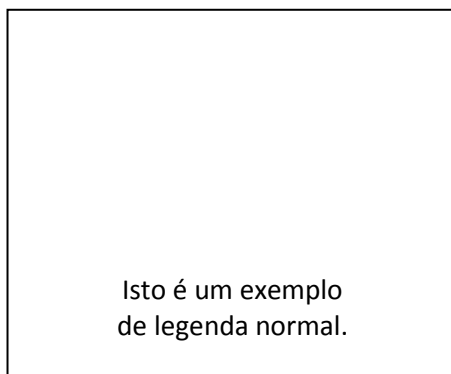
Um tipo muito particular de legendagem é a **legendagem para surdos**. Pode ser inter ou intralinguística (a segunda é mais frequente). É levada a cabo exactamente da

mesma forma que os outros tipos de legendagem, com a diferença que também contêm as informações para-linguísticas que não são acessíveis para aqueles que têm problemas de audição, como gritos, explosões, aplausos, música, a informação de que um diálogo está a ser dito em voz-off ou a ser transmitido da rádio ou da televisão, etc.

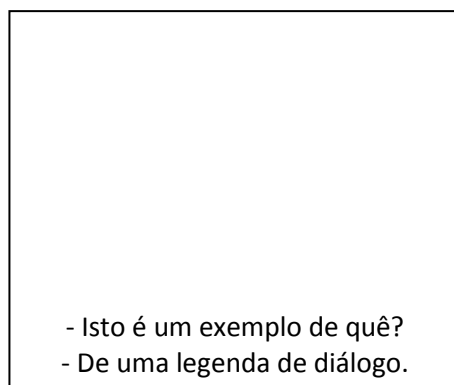
FORMAS DE APRESENTAÇÃO DAS LEGENDAS

As legendas podem ser apresentadas de várias formas. Algumas destinam-se a transpor para a legenda de uma forma não textual o tipo particular de diálogo que ela está a transcrever ou traduzir. Outras facilitam meramente a leitura, devido a constrangimentos visuais da obra. Vejamos quais são:

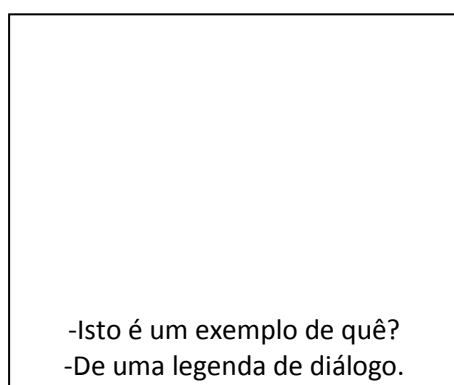
Legenda “normal” – consiste em transcrever ou traduzir o que está a ser dito naquele momento. Não tem mais de duas linhas, estão na parte mais em baixo do ecrã, centradas, e não possuem qualquer tipo de grafismo especial:



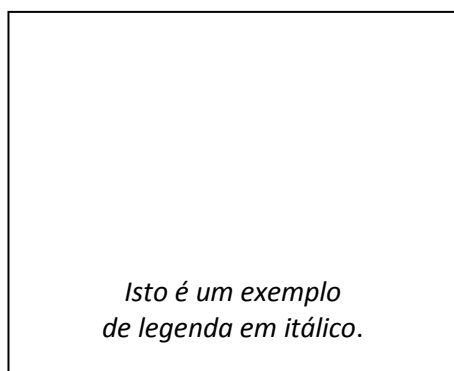
Legenda de diálogo – Consiste em transcrever ou traduzir o discurso de duas personagens numa só legenda. Cada interveniente tem direito a uma e só uma linha da legenda, sendo que aquele que fala primeiro ocupa automaticamente a primeira. Cada linha é precedida de um travessão e geralmente, de um espaço:



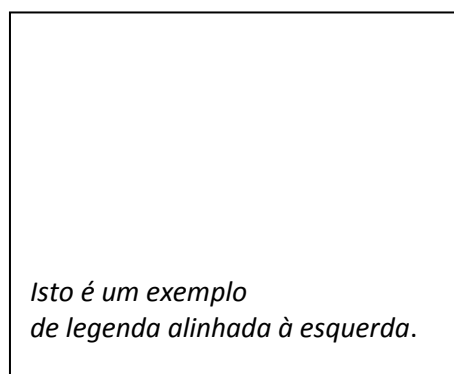
A posição das legendas de diálogo no ecrã é a mesma das legendas normais. Certos emissores, para terem mais espaço para o diálogo, impõem aos tradutores-legendadores que comecem o diálogo imediatamente a seguir ao travessão:



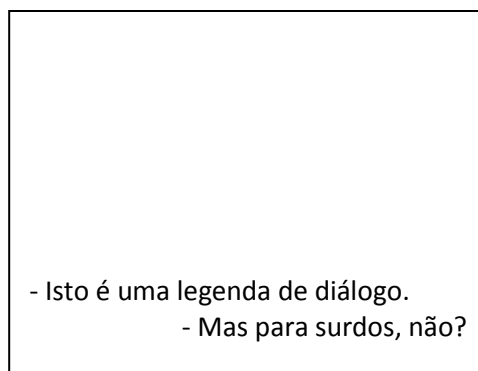
Legenda em itálico – Como o nome diz, é uma legenda escrita totalmente em itálico. Fora isso, é igual às legendas normais. Usa-se essencialmente nos casos em que há narração/voz-off, quando ouvimos o pensamento de uma das personagens e quando temos uma “voz electrónica” ou seja, quando há diálogo proveniente de um rádio, televisão, ou qualquer outro aparelho electrónico.



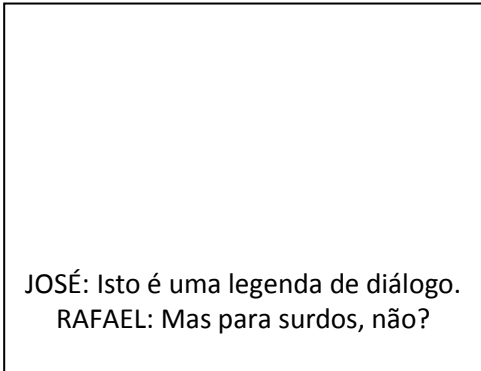
Legenda alinhada à esquerda/direita – É uma legenda comum com a particularidade de estar alinhada à esquerda ou à direita e não centrada. Usa-se quando a legenda está a traduzir ou a transcrever uma canção (neste caso sempre à esquerda), esteja o cantor visível no ecrã ou não, bem como em situações em que haja informação textual no lado oposto.



Legenda de diálogo para surdos – Por vezes, quando se faz uma legendagem para surdos, há necessidade de fazer com que uma legenda de diálogo mostre de uma maneira mais inconfundível quem é que está a pronunciar qual das falas. Há duas maneiras de o fazer. Uma delas é alinhar uma das linhas à direita e a outra à esquerda, para que cada diálogo fique mais próximo da pessoa que a está a proferir:



A outra maneira é colocar o nome de cada personagem antes do texto que ela profere:



JOSÉ: Isto é uma legenda de diálogo.
RAFAEL: Mas para surdos, não?

Os nomes podem ser escritos ou não em maiúsculas, conforme o emissor.

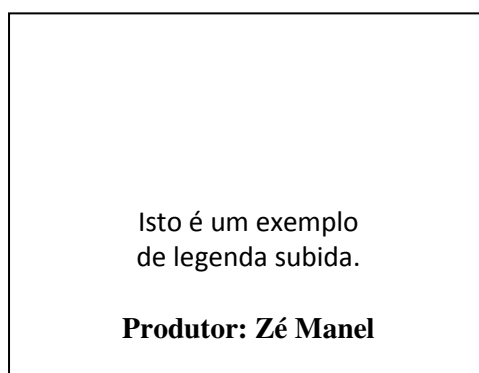
Na legendagem para surdos, também se coloca o nome da personagem antes de uma legenda normal quando o falante não está visível no ecrã:



JOSÉ: Não me vêem? Estou aqui!

Esta técnica pode ser usada em legendas em itálico e em legendas de canção (por exemplo, quando o falante não visível é o narrador, coloca-se “NARRADOR:” antes da legenda e grafa-se toda a frase em itálico).

Legenda subida – É possível colocar as legendas em locais diferentes do ecrã. Esses locais chamam-se **linhas**, e são 11 no total, estando a linha nº1 no topo do ecrã e a nº 11 na parte inferior. Quando são exibidos **oráculos**³ nas linhas 11 e 10 (a posição habitual das legendas), a leitura destas torna-se mais difícil⁴. Para facilitar, **sobe-se** a legenda, ou seja, utiliza-se um atalho para que ela não apareça na parte inferior do ecrã, mas numa linha ligeiramente acima do oráculo:

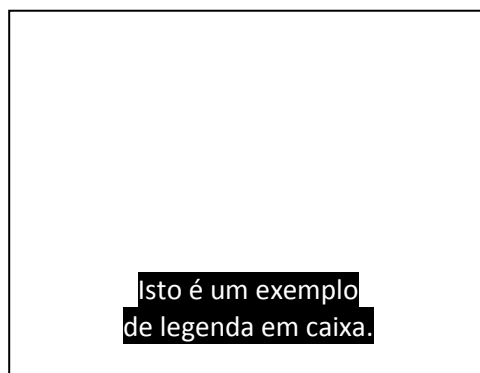


O sítio exacto onde a legenda vai ficar depende do tamanho do oráculo. Se a nova posição tapar a cara das personagens ou outro tipo de mensagem visual importante para a história da peça, o tradutor-legendador pode optar por colocá-la um pouco mais acima do oráculo, ou mesmo no topo do ecrã.

³ Na gíria do mundo audiovisual, um oráculo é qualquer tipo de mensagem escrita exibida no ecrã.

⁴ Dá-se, por exemplo, quando, já no decorrer da trama da peça, são exibidos nomes da equipa técnica da obra audiovisual.

Legenda em caixa – Por vezes, as peças audiovisuais contêm diálogos noutras línguas que não a do país de origem. Quando o realizador quer que a audiência a perceba, traduz esses diálogos através de **legendas**. Contudo, isso cria problemas para os tradutores-legendadores que vão traduzir a obra, dado que, tendo eles sido incumbidos de traduzir toda a obra através da legendagem, não têm outro remédio senão transmitir o texto já incluído na peça original através de legendas, legendas que vão inevitavelmente colidir com as que já estavam presentes na obra, o que torna a leitura de ambas impossível. Para evitar essa sobreposição, o tradutor-legendador coloca as suas legendas numa **caixa**, ou seja, utiliza um atalho do programa de legendagem que coloca um fundo opaco, de forma a ocultar o texto já presente na obra original. A caixa pode ser preta (a chamada *stripe*) ou cinzenta (a chamada *ghost stripe*):



Tendo em conta que a letra da maioria das legendas é de cor branca, por vezes usa-se esta técnica quando o local onde o texto vai ser colocado tem um fundo branco, para facilitar a leitura.

DOBRAGEM VS. LEGENDAGEM

São muitos os que defendem cada um dos dois tipos mais populares de TAV. Mas também muitos os que os criticam. As razões são várias. Assim, façamos um frente a frente entre estas duas modalidades. De que gostam os adeptos de cada método no seu escolhido? De que não gostam no que desprezaram? Quais são realmente as desvantagens da dobragem em relação à legendagem? É isso que descobriremos de seguida.

Os argumentos mais ouvidos pelos adeptos da dobragem contra as legendas são:

- As legendas contaminam a imagem do original
- Ler legendas divide a atenção – por vezes não se consegue prestar atenção à peça por se estar a ler as legendas, especialmente em filmes que contêm movimentos muito rápidos e subtis. É por esta razão que muitos acham que a dobragem é uma modalidade mais adequada para os filmes de acção.
- A adaptação é mais fácil – ao passo que as legendas têm de se prender mais ao original, devido à concomitância das duas línguas, a dobragem elimina a original, o que permite que referências culturais, jogos linguísticos e outros elementos mais difíceis de traduzir sejam mais facilmente transpostos para a língua de chegada.

Por sua vez, os adeptos das legendas argumentam que:

- As vozes originais mantêm a visão artística do realizador intacta
- Na dobragem perdem-se frequentemente os efeitos meta-linguísticos do filme: por exemplo, nos filmes da Pantera Cor-de-Rosa, o efeito humorístico do sotaque francês do Inspector Clouseau perde-se por completo quando dobrado para francês
- Perde-se parte do talento dos actores quando dobrados – há actores cuja particular interacção entre linguagem corporal e verbal se perde quando dobrada. (dá-se frequentemente o exemplo de famosos actores italianos, como Roberto Benigni). De igual forma, certas frases tornam-se icónicas não pelo seu conteúdo, mas pela forma como são ditas, forma que é sempre perdida na dobragem.
- Sente-se uma perda de autenticidade numa dobragem – a sincronização labial é impossível de manter na perfeição, mesmo com uma boa dobragem e entre línguas similares.
- A dobragem, como elimina por completo o diálogo original, não permite que se façam comparações entre a língua de partida e a de chegada, o que por sua vez, facilita o distanciamento excessivo do original e mesmo a censura.

O facto é que, muitos podem ser os argumentos a favor e contra, mas cada modalidade tem as suas vantagens e desvantagens. Vejamos, objectiva e imparcialmente, quais são:

Legendagem	Dobragem
É melhor para surdos e imigrantes	É melhor para crianças e analfabetos
Contamina a imagem do original	Deixa a imagem totalmente intocada
Maior redução do texto	Menor redução do texto
Não permite sobreposição de diálogos	Permite sobreposição de diálogos
A atenção divide-se entre a imagem e as legendas	O espectador pode concentrar-se na imagem
É mais barata	É mais cara
Mantém o diálogo original	Elimina o diálogo original
Mais rápida	Mais lenta e difícil de fazer
Fomenta a aprendizagem de idiomas	Pretende ser um produto doméstico

in *La Traducción Audiovisual – El Subtitulado*, Jorge Díaz-Cintas, pg. 49 (adaptado)

DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO

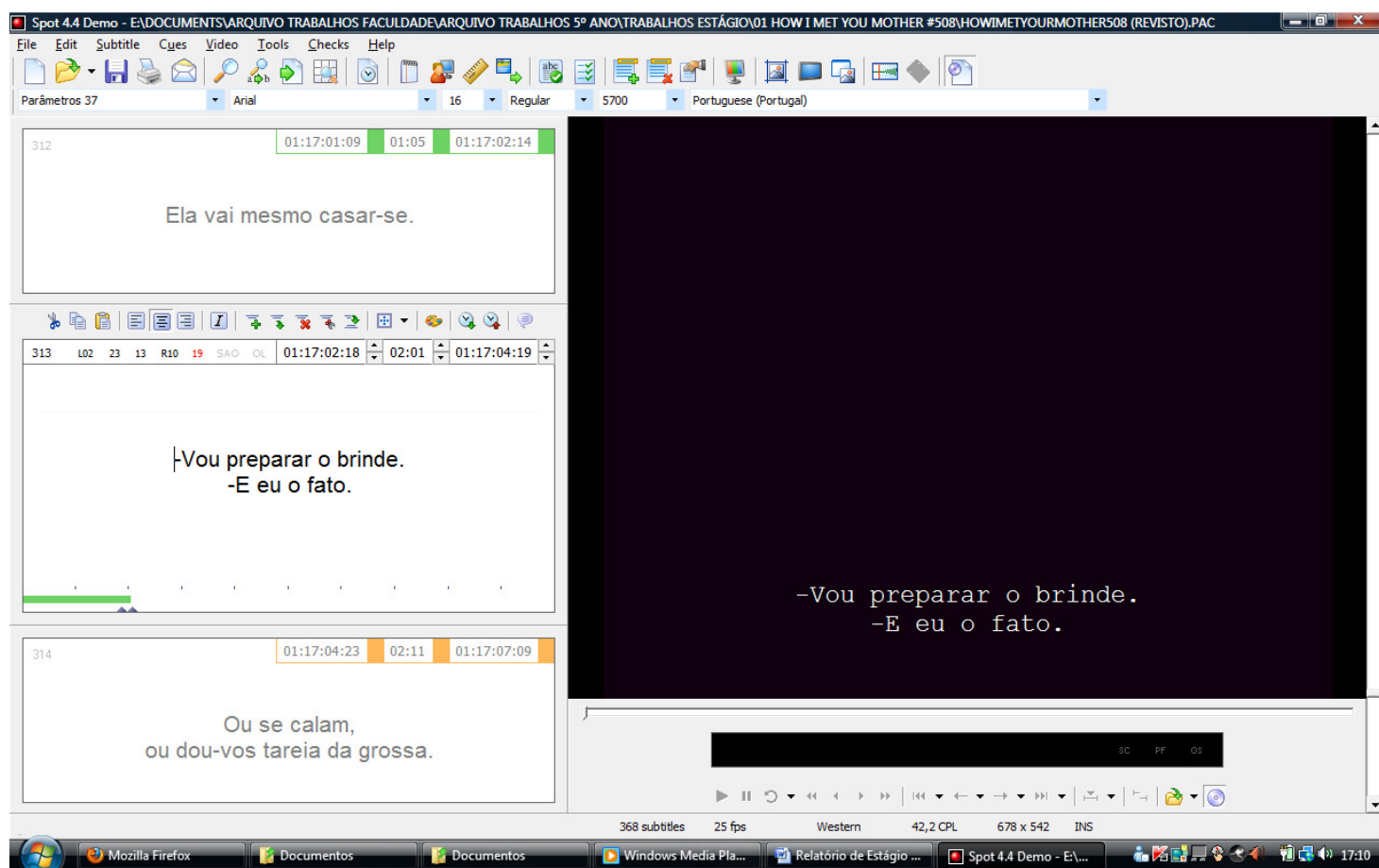
O estágio na Sintagma decorreu entre os dias 1 de Março e 2 de Junho, ao longo de 14 semanas, com uma interrupção na semana santa e outra por ocasião da visita de sua santidade, o papa Bento XVI. Efectuava os trabalhos das 10h até às 17h, com uma hora de intervalo para almoço das 13h às 14h. O número total de horas passadas no estágio foi de 216.

Ao longo deste tempo, efectuei apenas traduções audiovisuais. Trabalhei somente com séries de televisão, não tendo traduzido nenhuma longa-metragem. Todas as peças que me eram entregues provinham dos EUA, logo, tive apenas uma língua de trabalho – a inglesa.

Os géneros audiovisuais com que me deparei eram muito variados, tendo efectuado traduções de comédias, dramas, tragicomédias, documentários, *reality shows*, séries de acção e aventura, de ficção científica e de gastronomia.

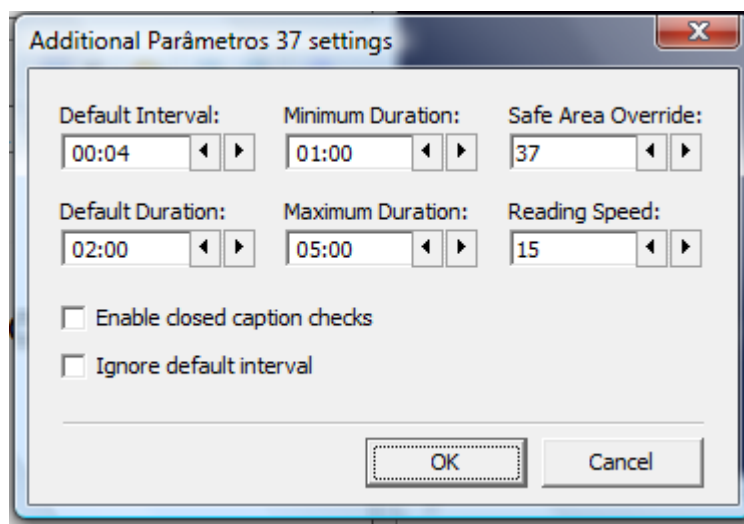
Traduzi programas para alguns dos canais FOX (FOX Next, FOX Life, FX) e para o *Fine Living Network* (FLN) usando somente dois programas de legendagem, o Spot e o FAB Subtitler⁵.

⁵ Apenas fiz uso pontual deste último.



O Spot, o programa usado quase em exclusivo ao longo do estágio

PARÂMETROS DE LEGENDAGEM



O ecrã de modificação dos parâmetros de legendagem no Spot

Ao longo do estágio, os dois clientes para quem trabalhei impuseram-me determinadas regras que tinha de cumprir ao longo do processo de legendagem. Essas regras chamam-se **parâmetros de legendagem**, sendo as mais relevantes as seguintes:

- **O intervalo mínimo entre legendas** – ou seja, o número mínimo de **fotogramas**⁶ que as legendas têm de ter entre si.
- **A duração mínima das legendas** – ou seja, o número mínimo de fotogramas que as legendas têm de possuir.
- **A duração máxima das legendas** - ou seja, o número máximo de fotogramas que as legendas podem conter.
- **O número máximo de caracteres das legendas** – ou seja, o número máximo de caracteres que o cliente pretende que cada linha da legenda comporte.

⁶ Um **fotograma**, ou **frame**, em cinema, é uma das várias imagens que, ao serem exibidas consecutivamente, constroem o filme. Numa obra audiovisual, o número de fotogramas por segundo (ou FPS) costuma ser de 25, embora seja possível haver uma **framerate** (número de fotogramas por segundo) superior.

- **A velocidade de leitura** – ou seja, o número máximo de caracteres que se espera que o espectador seja capaz de ler confortavelmente por segundo.

Os parâmetros de legendagem eram diferentes para cada canal, mas bastante semelhantes. Façamos uma comparação entre eles:

	CANAIS FOX	RESTANTES
Intervalo mínimo entre legendas	4 fotogramas	3 fotogramas
Duração mínima	1 segundo	1 segundo
Duração máxima	05:00 (5 segundos – com 10 fotogramas de tolerância)	05:10 (5 segundos e 10 fotogramas)
Número máximo de caracteres por linha	36	37
Velocidade de leitura	20 caracteres por segundo (com 5 de tolerância)	15 caracteres por segundo (com 5 de tolerância)

Outros parâmetros incluem preferências de apresentação de legendas, aspectos técnicos e indicações variadas (como por exemplo, se se pode ou não incluir legendas em itálico, se se traduzem as canções, e se sim, em que casos, etc.). Nos anexos deste trabalho, está incluída a lista completa dos parâmetros de legendagem destes dois clientes.

LISTA DAS SÉRIES TRADUZIDAS AO LONGO DO ESTÁGIO

Ao longo dos três meses do estágio, trabalhei com um total de 7 séries televisivas diferentes, cada uma com o seu género e dificuldades específicas. Nas próximas páginas, falarei delas em maior detalhe, fazendo, entre outras coisas, sinopses do enredo e explicitando as dificuldades que me causaram.

Série nº 1: how I met your mother



Título português: Foi Assim Que Aconteceu

Género: Comédia

Primeira emissão: 19 de Setembro de 2005

Última temporada: Quinta – o início da sexta temporada está previsto para Setembro de 2010

Nº de episódios: 112 (até ao momento)

Sinopse: No primeiro episódio, a cena inicial coloca-nos no ano 2030. Ted Mosby decide contar aos seus dois filhos a história de como conheceu a sua mãe (e daí o nome

da série) – história essa que começa no ano 2005. Desde então, todos os episódios são um enorme *flashback* da juventude de Ted e dos seus amigos, Marshall, Barney, Robin e Lily. Curiosamente, ao fim de 112 episódios, continuamos sem saber quem é a mãe dos pequenos Mosby, embora já tenhamos tido pequenos vislumbres dela. Mas como o próprio Ted diz: “*It’s a long story*”.

Episódios traduzidos ao longo do estágio: 2

- Episódio nº8 da quinta temporada: *The Playbook* (trabalho efectuado entre 1 e 3 de Março)
- Episódio nº12 da quinta temporada: *Girls vs. Suits* (trabalho efectuado entre 22 e 24 de Março)

Sinopse de *The Playbook*: Depois de terminar o namoro com Robin, Barney vê-se livre para sair com quem quiser. De forma a ser o mais aliciante possível para as suas “vítimas”, serve-se do *Playbook*, um livro onde compilou todas as suas técnicas de sedução.

Sinopse de *girls vs. Suits*: O bar onde os cinco amigos costumam ir, o MacLaren’s, contrata neste episódio uma empregada de balcão extremamente atraente. Barney, como bom mulherengo que é, tenta seduzi-la. Contudo, essa tarefa revela-se difícil – a empregada, Karina, teve recentemente três namoros falhados com pessoas que trabalhavam em Wall Street. Devido a isto, jurou que nunca mais sairia com ninguém que usasse fato. Ora Barney, que usa fato todos os dias por mero gosto, decide que Karina é tão bonita que vale a pena deixar os fatos por ela. Mas a tarefa não se revela fácil, e Barney vai descobrir que gosta mais de usar fatos do que pensava...

Dificuldades causadas por esta série: Tal como a maioria das comédias, *How I Met Your Mother* caracteriza-se por um discurso muito informal, o que obriga a um esforço para manter esse registo nas legendas. A velocidade de diálogo é algo rápida, o que aumenta a necessidade de condensação. Possui também alguns trocadilhos e jogos de palavras. Para além de tudo isto, *Girls vs. Suits* tem uma cena musical de dois minutos e meio de que posteriormente falarei em maior pormenor.

Série nº 2: ugly Betty



Título português: Betty Feia

Género: Tragicomédia

Primeira emissão: 28 de Setembro de 2006

Última temporada: Quarta – a série foi cancelada a 27 de Janeiro de 2010

Nº de episódios: 85

Sinopse: Betty Suarez, é uma rapariga nova-iorquina com muito pouco *sex appeal*. Trabalha numa revista de moda, a *Mode*, onde é assistente do chefe de redacção, Daniel Meade. Contudo, tem de estar sempre prevenida contra as tiranias da directora criativa, Wilhelmina Slater, e contra o escárnio do assistente homossexual desta, Marc St. James.

Episódios traduzidos ao longo do estágio: 2

- Episódio nº11 da quarta temporada: *Back In Her Place* (trabalho efectuado entre 8 e 10 de Março)
- Episódio nº17 da quarta temporada: *Million Dollar Smile* (trabalho efectuado entre 3 e 5 de Maio)

Sinopse de *back in her place*: Betty decide criar um blogue para escrever mais do que as trivialidades que lhe encomendavam na *Mode*, e opta por baptizá-lo com um texto sobre as organizações de caridade. Matt, o namorado de Betty, fica tão inspirado pelo artigo que decide também ele entrar para uma ONG. Contudo, isso significa deixar tudo e partir para o Botswana, pondo fim à relação...

Sinopse de *million dollar smile*: O aparelho de Betty corrigiu finalmente os problemas dos seus dentes, pondo desta forma fim à sua utilidade. A pequena Suarez não cabe em si de contente por estar prestes a perder algo que lhe causou tanto escárnio ao longo dos anos. Mas antes do antecipado adeus, Betty cai e bate com a cabeça, o que lhe faz ter uma alucinação e ver como seria a sua vida se tivesse nascido com dentes perfeitos.

Dificuldades causadas por esta série: O registo do discurso de *Ugly Betty* é neutro e não foi particularmente difícil de traduzir. A velocidade com que são proferidos os diálogos também é média, e houve apenas necessidade especial de condensação em algumas cenas isoladas.

A minha maior pedra de tropeço foram as frequentes referências a restaurantes nova-iorquinos e a marcas de roupa desconhecidas da maior parte dos portugueses em *Back In Her Place*. No primeiro caso, podia omitir os nomes e traduzir simplesmente por “restaurante”. Contudo, no episódio, sempre que é mencionado um, é comparado com outro. Nesse caso, sendo impossível a omissão, uma hipótese seria acrescentar “restaurante” antes do nome na tradução, transformando, por exemplo, “*You have to be at Waverly in ten.*” em “Tens de estar no **restaurante** Waverly daqui a dez minutos”. Contudo, nunca o pude fazer, dado que nunca havia caracteres nem tempo de exposição suficiente. Devido a isto, vi-me reduzido a fazer uma tradução literal do original, embora a referência seja opaca para os espectadores portugueses.

Quanto às marcas de roupa, optei por (desta vez de livre e espontânea vontade) não omitir nem acrescentar nada ao conteúdo original. Considerei que traduzir “*You need to hurry or you'll be late for your cocktails with the D-Squared guys.*” por “Tens de te despachar, senão vai chegar atrasado ao teu encontro com os tipos da marca de roupa.” era uma opção muito pouco viável. Deduzi também que colocar os funcionários de uma revista de moda a falar das várias marcas com uma maior naturalidade ajudaria a dar mais realismo ao texto.

Série nº 3: World’s most extreme homes



Título português: As Casas Mais Radicais Do Mundo⁷

Género: Documentário

Primeira emissão: 2006

Última temporada: Quinta

Nº de episódios: ?

⁷ NB: O título português foi escolhido pelo estagiário

Sinopse: Victoria Hollingsworth leva-nos aos quatro cantos do globo em *World's Most Extreme Homes* para apreciarmos as casas mais invulgares e fascinantes do mundo, três por episódio.

Episódios traduzidos ao longo do estágio: 4

- Episódio nº12 da terceira temporada (trabalho efectuado entre 15 e 17 de Março)
- Episódio nº2 da quarta temporada (trabalho efectuado entre 5 e 7 de Abril)
- Episódio nº8 da quarta temporada (trabalho efectuado entre 19 e 21 de Abril)
- Episódio nº11 da quarta temporada (trabalho efectuado entre 26 e 28 de Abril)

Dificuldades causadas por esta série: *World's Most Extreme Homes*, no geral, foi bastante fácil de traduzir. O texto é simples, o registo é neutro e o ritmo do diálogo é bastante pausado, o que elimina quase por completo a necessidade de condensação. Na verdade, o ritmo é tão pausado que fui obrigado a criar duas legendas em vez de uma, dado que, embora houvesse espaço para traduzir integralmente o original sem necessidade de condensação, se a exposição da legenda acompanhasse a duração da fala, ultrapassaria o tempo máximo permitido de 05:10 segundos por legenda.

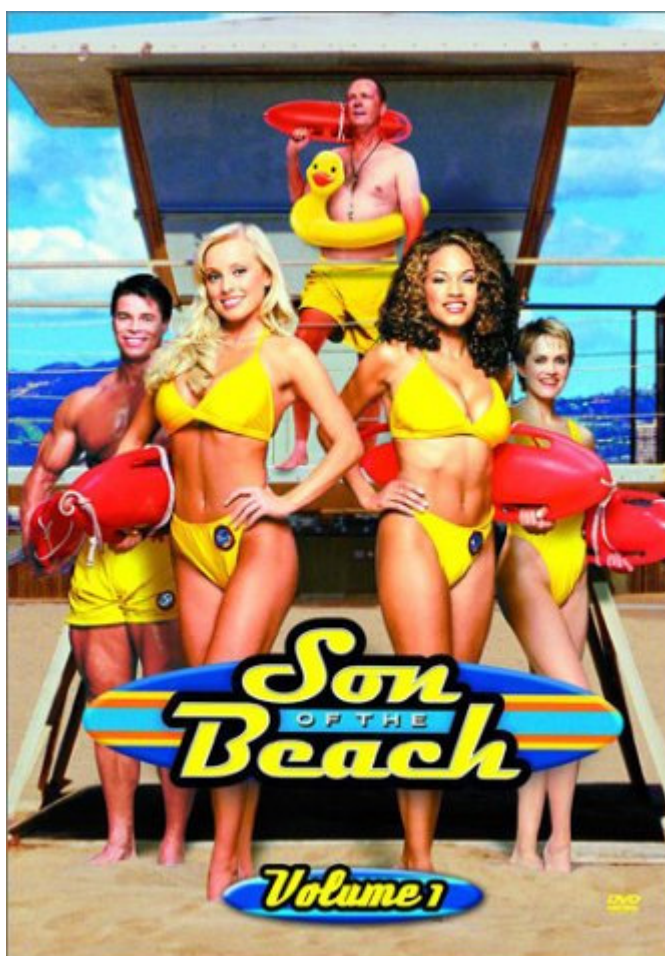
Embora a série fosse, no seu todo, simples de traduzir, houve dois aspectos em que me causou dificuldades:

- **O elevado número de adjectivos.** Ao descrever as casas, as suas divisões e os seus arredores, Victoria Hollingsworth usa muitos adjectivos, e frequentemente, mais de um por substantivo. Este elevado número de qualificadores é muito característico da língua inglesa – contudo, não é característico da língua de Camões. Na verdade, quando existem muitos adjectivos a qualificar um único nome num texto escrito em português, é um indicador de que é um **texto traduzido**. Houve necessidade da minha parte de fazer alguma filtragem, utilizando apenas os adjectivos mais relevantes.

- **Os jogos de palavras.** Quando Victoria visitava certas casas, proferia muitas frases e expressões idiomáticas que se relacionavam com algumas das suas características. Por exemplo, no décimo segundo episódio da terceira temporada,

Victoria dirige-se a uma casa que está localizada por cima de um túnel ferroviário. Durante essa visita, exclama frases como: “*I wonder if David manages to keep **track** of all those trains.*” Ao longo destes quatro episódios, houve que ter um cuidado especial para transpor estes jogos de palavras para a tradução, embora nem sempre tenha sido possível (neste caso em particular, traduzi por “Será que o David se consegue manter na linha com tanto comboio?”). Posteriormente, darei mais um exemplo deste tipo de dificuldade.

Série nº 4: Son Of The Beach



Título português: Son Of The Beach

Género: Comédia

Primeira emissão: 15 de Março de 2000

Última temporada: Terceira – a série terminou a 1 de Outubro de 2002

Nº de episódios: 42

Sinopse: Uma paródia da série *Baywatch* (em português, *Marés Vivas*). Nesta comédia extremamente “picante”, uma equipa de nadadores-salvadores, para além dos seus deveres habituais, faz tudo o que pode para impedir que os criminosos com quem se cruza levem a melhor. O grupo é constituído por Chip Rommel, um alemão extremamente musculoso; Jamaica St. Croix, uma jovem proveniente dos bairros negros de Malibu, B.J. Cummings, uma mulher extremamente sensual mas muito pouco inteligente, a vice-capitã Kimberlee Clark e o capitão, o incorruptível Notch Johnson.

Episódios traduzidos ao longo do estágio: 3

- Episódio nº1 da primeira temporada: *With Sex You Get Eggroll* (trabalho efectuado entre 5 e 7 de Abril)
- Episódio nº8 da primeira temporada: *Miso Honei* (trabalho efectuado entre 19 e 21 de Abril)
- Episódio nº1 da segunda temporada: *B.J. Blue Hawaii* (trabalho efectuado entre 26 e 28 de Abril)

Sinopse de *with sex you get eggroll*: Quando têm conhecimento da existência de um bordel asiático em Malibu, Notch e a sua equipa decidem infiltrar-se nele e desmantelá-lo.

Sinopse de *miso honei*: O *Miso Honei*, um *tsunami* gigantesco, está prestes a chegar à praia onde trabalham os nadadores-salvadores. A presidente da Câmara, Anita Massengil, quer que Notch faça surf nele para atrair a atenção dos *media*. Contudo, da última vez que a onda invadiu a praia de Malibu Adjacent, o pai de Johnson perdeu a vida enquanto tentava efectuar essa proeza. Devido a isto, Notch recusa terminantemente o pedido da presidente. Mas Anita não se dá por vencida, e solta da prisão Adolf Manson, um criminoso satânico que Johnson colocou detrás das grades, com a promessa de que será um homem livre se conseguir fazer surf na onda gigante e

sobreviver. Notch, ao saber disto, pensa que será uma má influência para as crianças ver este criminoso horrendo a conquistar o *tsunami* que ele próprio nem teve coragem de enfrentar. Tendo isto em mente, o nadador-salvador decide seguir as pegadas de seu pai e fazer frente ao *Miso Honei*.

Sinopse de *B.J. Blue Hawaii*: O rei Kumonya do Havai, grande amigo de Notch, decide convidá-lo a ele e à sua equipa para virem ao Havai. À chegada, constatam que o rei enriqueceu bastante desde que a sua filha, Rucy Roo, tomou conta do seu negócio de macadâmias. Sem que Notch veja, Kumonya coloca-lhe um bilhete com um pedido no bolso, em que o nadador-salvador repara mais tarde, no hotel. O monarca pedia-lhe que se dirigisse à plantação de macadâmias. Notch assim faz, e assim que lá chega, vê o que Rucy Roo está realmente a plantar...

Dificuldades causadas por esta série: O registo de *Son Of The Beach* é extremamente informal, logo, há que ter o cuidado de o transpor para a tradução – mas sem exageros. Como a legendagem entra nas casas de toda a população, tem de ser um veículo de **boa conduta linguística** e não possuir termos e construções exclusivos da oralidade, ou seja, considerados menos correctos.

A velocidade de discurso é média, obrigando ocasionalmente a alguma condensação. Possui também um grande número de palavras com **duplo sentido**, o que obriga a que as legendas também possuam a mesma duplicidade sempre que possível.

Série nº 5: bathtastic



Título português: Casas de Banho à Sua Medida

Género: Documentário

Primeira emissão: ?

Última temporada: Quarta

Nº de episódios: 47 (até ao momento)

Sinopse: Matt Muenster dá uma ajuda a quem quer dar uma volta de 180° à sua casa de banho, com ideias inovadoras, criativas, económicas e mesmo ecológicas.

Episódios traduzidos ao longo do estágio: 3

- Episódio nº9 da primeira temporada: *Quick Fixer-upper* (trabalho efectuado entre 12 e 14 de Abril)
- Episódio nº10 da primeira temporada: *Eco-eclectic* (trabalho efectuado entre 12 e 14 de Abril)
- Episódio nº9 da segunda temporada: *Leave Me a Gnome* (trabalho efectuado entre 24 e 26 de Maio)

Dificuldades causadas por esta série: As dificuldades de *Bathtastic* são essencialmente duas:

- **A elevadíssima rapidez de discurso**, que obriga a uma condensação igualmente elevada.
- **Os termos técnicos** – sendo um programa cujo tema é a remodelação de casas de banho, os episódios estão inevitavelmente peçados de termos referentes a materiais e técnicas de construção nem sempre muito conhecidos, o que força o tradutor a fazer a necessária pesquisa para encontrar os equivalentes portugueses desses vocábulos, atrasando o processo de legendagem.

Série nº 6: SMALLVILLE



Título português: Smallville

Gêneros: Acção, aventura, ficção científica, drama

Primeira emissão: 16 de Outubro de 2001

Última temporada: Nona – o início da décima (e última temporada) está previsto para Setembro de 2010

Nº de episódios: 195 (até ao momento)

Sinopse: *Smallville* detalha as aventuras e desventuras de Clark Kent antes de se tornar o maior super-herói de todos os tempos: o Super-Homem. Desde os tempos do liceu até ao emprego no *Daily Planet*, não deixando de lado o seu grande amor, Lois Lane, nem o seu maior inimigo, Lex Luthor, a série relata toda a juventude do pequeno kryptoniano.

Episódios traduzidos ao longo do estágio: 2

- Episódio nº18 da nona temporada: *Upgrade* (trabalho efectuado entre 17 e 19 de Maio)
- Episódio nº19 da nona temporada: *Charade* (trabalho efectuado entre 31 de Maio e 2 de Junho)

Sinopse de *Upgrade*: Clark entra em contacto com kryptonite vermelha, que o faz ficar extremamente agressivo. Assim que toma conhecimento disto, o kryptoniano General Zod, um dos seus maiores inimigos, tenta usar esta situação em seu favor, procurando convencer Clark a juntar-se a ele.

Sinopse de *CHARade*: O *Daily Planet* tem um novo editor, Franklin Stern, que, ao investigar os funcionários da publicação, descobre que há rumores de uma relação entre dois dos seus melhores jornalistas: Clark Kent e Lois Lane. Decidido a acabar com isto, Stern diz ao casal que tem 24 horas para lhe trazerem um artigo fenomenal sobre Ray Sacks, o corrupto promotor público de Metropolis, acabado de sair da prisão. Quem trazer o melhor artigo mantém o emprego no jornal, o outro terá de procurar uma nova ocupação.

Dificuldades causadas por esta série: *Smallville* causou-me dificuldades muito próprias. Os episódios, nomeadamente *Upgrade*, continham um grande número de *comic book dialogue*, ou seja, um discurso próprio das revistas de banda desenhada, ou *comics*, americanas. Este tipo de diálogo caracteriza-se por expressões muito criativas,

com grande recurso a *culturemas*, a figuras de estilo e a metáforas. Na sua maioria, estas frases eram proferidas pela personagem Chloe. Como estas frases são mais difíceis de compreender e não são muito naturais na língua portuguesa, senti que havia que procurar simplificá-las, para conseguir uma leitura mais suave e rápida nos poucos segundos de exposição que cada legenda tem.

Algo que também foi uma pedra de tropeço para mim foi o facto de os episódios que me foram entregues já serem da **nona temporada**, ou seja, já muito havia acontecido aos personagens antes das duas peças que traduzi. Não tendo visto um único minuto da série antes deste trabalho, houve que efectuar uma pesquisa extensa para preencher os espaços em branco, seja procurando em *sites* de fãs da série ou perguntando aos anteriores tradutores-legendadores da série. Contudo, nem sempre foi possível encontrar a informação necessária – nesses casos, procurei traduzir de uma forma neutra e algo vaga, de forma a criar uma frase que tivesse uma baixa probabilidade de entrar em conflito com a história das temporadas anteriores.

Série nº 7: Guy's big bite



Título português: O Grande Apetite de Guy

Género: Gastronómico

Primeira emissão: 25 de Junho de 2006

Última temporada: Oitava

Nº de episódios: 48 (até ao momento)

Sinopse: Em cada episódio de *Guy's Big Bite*, Guy Fieri, o vencedor de *The Next Food Network Star*, ensina-nos a fazer um prato diferente, por vezes com direito a sobremesa.

Episódios traduzidos ao longo do estágio: 1

- Episódio nº6 da quarta temporada: *South of the Border* (trabalho efectuado entre 24 e 26 de Maio)

Sinopse de *south of the border*: Neste episódio, Guy prepara um bife gaúcho com quatro ervas (salsa, manjerição, orégãos e coentros) acompanhado de um salteado de chouriço, grão e espinafres. Para sobremesa, oferece-nos uma tarte de tequila e lima.

Dificuldades causadas por esta série: *Guy's Big Bite* causou-me as mesmas dificuldades de *Bathtastic*: uma velocidade de discurso muito elevada e a existência de termos técnicos. No entanto, neste último caso, o número de tecnicismos presentes é muito inferior e a sua tradução não foi tão difícil de encontrar – são vocábulos gastronómicos relativamente simples presentes em qualquer dicionário. Houve apenas um termo que me foi mais difícil de decifrar (*pasilla pepper* – pimento pasilla).

Análise de dificuldades

Como referi anteriormente, todas as peças em que trabalhei ao longo do estágio traziam consigo dificuldades diferentes. Neste capítulo, vamos ver algumas delas em maior pormenor. Dividi-as em três categorias diferentes: dificuldades causadas pela escassez de espaço/tempo, dificuldades linguísticas e dificuldades culturais. Vamos começar, obviamente, pela primeira da lista, as dificuldades causadas pela escassez de espaço/tempo.

Dificuldades causadas pela escassez de espaço/tempo

Por vezes, quando trabalhava nas peças audiovisuais que me eram entregues na Sintagma, havia certas falas que eram proferidas tão velozmente que se traduzisse todo o seu conteúdo, quem visse o produto final em casa não teria tempo de ler a legenda toda.

Havia também alturas em que a legenda pura e simplesmente não tinha espaço suficiente para conter a tradução de todas as palavras do original. Por vezes, a solução para este problema é a divisão da frase em duas legendas. Contudo, isto nem sempre é possível: acontece frequentemente o caso de haver tempo de exposição suficiente para uma legenda condensada mas não para duas legendas não condensadas.

Para além do facto de o ser humano falar mais depressa do que lê, há ainda outro factor que aumenta ainda mais a necessidade de condensação: uma grande parte das palavras e estruturas frásicas da língua inglesa (a língua original da esmagadora maioria dos programas audiovisuais) é mais curta do que as que são normalmente usadas em português. Isto complica-se ainda mais quando constatamos que os anglófonos têm por hábito abreviar as palavras e os conceitos mais longos da sua língua. Em suma: um falante de inglês consegue dizer uma frase com grande conteúdo em pouco tempo.

Estes problemas são constantes numa legendagem. E como vimos, vêm frequentemente de mãos dadas. De seguida, veremos, para fins ilustrativos, alguns dos casos em que isto ocorreu ao longo do meu estágio.

Dificuldade nº1

Episódio: Episódio nº 8 da quinta temporada da série *How I Met Your Mother*

Contexto: Depois de ter acabado o namoro com Barney, Robin diz que nunca mais vai voltar a ter uma relação com ninguém, e que a partir de agora só se dedicará à sua carreira. Ted e Marshall brincam com ela, dizendo que pelo mero facto de ela se querer afastar das relações, isso é um sinal de que está prestes a conhecer o amor da sua vida, dado que muitos dos seus amigos fizeram o mesmo e poucos meses depois encontravam-se casados. Algum tempo depois desta conversa, Barney confessa a Robin que o fim do namoro tem sido muito difícil para ele, ao que Robin responde que também tem sido difícil para ela. Marshall e Ted rematam com:

MARSHALL: (para Ted) *She's so about to get married.*

TED: *I gotta work on my toast.*

MARSHALL: *I gotta make sure my tux fits.*

Estas frases não constituem grandes problemas em termos de tradução, contudo, são ditas muito rapidamente (por vezes, o fim de uma frase chega mesmo a ser dito ao mesmo tempo que o início da outra), o que faz com que não haja tempo suficiente para uma leitura confortável do seu conteúdo completo. Não tive outra escolha senão condensar bastante estas falas na tradução:

(Legenda nº 1) MARSHALL: (para Ted) Ela vai mesmo casar-se.

(Legenda nº2) TED: Vou preparar o discurso.

MARSHALL: E eu o fato.

Dificuldade nº2

Episódio: Episódio nº 1 da segunda temporada da série *Son Of The Beach*

Contexto: A filha do rei Kumonya acabou de morrer, engolida pela lava expelida pelo vulcão Maheinie. O rei comenta, dizendo:

*Well, I guess I'll never be able to say
those words to her again: "Rucy, I'm home".*

Quando o rei diz *I'll never be able to say those words to her again*, a audiência está à espera que ele diga algo sentimental como “amo-te muito, Rucy Roo”, dado que acabou de presenciar a morte da filha. Contudo, depois de uma breve pausa, diz finalmente as palavras que nunca mais iria poder dizer à filha, que afinal, são palavras totalmente banais, o que causa o riso na assistência. Para manter esta surpresa, que é o

elemento humorístico desta frase, na tradução, seria necessário manter as palavras e a pausa do original. Para isso era necessário dividir a frase em duas legendas. Contudo, isso não me foi possível, dado que se o fizesse, ambas as legendas ficariam com um tempo de exposição demasiado curto para uma leitura confortável por parte da audiência. Vi-me reduzido a traduzir a frase inteira numa só legenda, o que diminuiu o número de caracteres disponíveis e eliminou por completo a pausa e a surpresa do original:

Acho que nunca mais lhe vou
poder dizer: "Rucy, cheguei".

Dificuldade nº3

Episódio: Episódio nº 17 da quarta temporada da série *Ugly Betty*

Contexto: Marc, que vive com Amanda, embora não sejam casados nem namorados (Marc é homossexual), vê um conhecido de ambos, Tyler, em sua casa, para sua surpresa, dado que não o convidou. Tyler despede-se de ambos, mas não sem antes beijar Amanda. Marc, que presenciou a cena, olha para Amanda como quem diz “sua marota”, mas esta desculpa-se, dizendo que não aconteceu nada, passando de seguida a explicar a razão por que estava Tyler no seu apartamento:

He was just jet-lagged from his trip with Claire so he stayed over.

Sendo que a Claire é a mãe de Tyler, que Marc e Amanda conhecem.

Mais uma vez, havia tempo suficiente para uma legenda, mas não para duas. E foi-me impossível manter todo o conteúdo da frase numa só legenda, razão pela qual fui novamente obrigado à condensação:

Ele estava cansado da viagem,
portanto deixei-o dormir cá.

Como se pode ver, optei por omitir que Tyler fez a viagem acompanhado da mãe, dado que os intervenientes no discurso já tiveram conhecimento desta informação nos episódios anteriores da série.

Dificuldade nº4

Episódio: Episódio nº 18 da nona temporada da série *Smallville*

Contexto: Clark cruzou-se com fragmentos de *kryptonite* vermelha, que, ao contrário da verde, que o enfraquece, o torna muito agressivo. Pouco depois, descobre que uma das suas melhores amigas, Chloe, andava a armazenar *kryptonite*. Ela fê-lo para se prevenir contra um eventual ataque dos kryptonianos ao serviço dos seus inimigos, Tess Mercer (que é humana) e o General Zod (que também é kryptoniano). Contudo, Clark não lhe deu hipótese de se explicar, e partiu. Zod, aproveitando o facto de Clark não estar no seu perfeito juízo, vai ter com ele, e cumprimenta-o com uma frase de Kierkegaard ("Ironia: o baptismo purificador que redime a alma"), convencendo-o de seguida a juntar-se a ele e a destruir os locais onde Chloe estava a armazenar

fragmentos de kryptonite. Depois de devastarem o primeiro, Zod comenta que, para alguém que estava tão reticente em juntar-se a ele, Clark não perdeu tempo nenhum a acabar com os depósitos de *kryptonite* de Chloe. Clark responde dizendo:

*I'm sure there's some quote about betrayal
stinging the most when it's from someone you trusted.*

Esta frase foi-me algo difícil de condensar, dado que toda a informação é importante. Normalmente, teria cortado a referência às citações famosas, mas tendo em conta que em seguida Zod responde a esta frase com “*And your father could've rattled it off*” (E o teu pai tê-la-ia na ponta da língua), essa estratégia revelou-se impossível. Por isso, tentei condensar o texto usando uma estrutura frásica mais simples e palavras mais curtas. O resultado final foi uma frase algo artificial, mas penso que, apesar de tudo, resulta:

Deve haver uma citação: a traição
dói mais quando vem de um amigo.

Dificuldade nº5

Episódio: Episódio nº 9 da segunda temporada da série *Bathtastic*

Contexto: Antes de passar ao assunto principal, a casa de banho de Susie e de Mike, Matt está a narrar um pouco da história deles. Depois de explicar como se conheceram e casaram, o director do projecto fala-nos do seu presente. Após relatar que estão a subir na empresa em que estão a trabalhar (não especificou que tipo de empresa), Matt conta-nos que...

...they're also plugging away toward their M.B.A.s.

Glossário:

Plug away (verbo intransitivo) – continuar, persistir

M.B.A: **M**aster in **B**usiness **A**dministration (mestrado em gestão empresarial)

Temos aqui um exemplo da tradição anglófona das abreviações. Como não temos sigla em português para “mestrado em gestão” (“MG” seria uma tradução completamente opaca), é preciso escrever o termo em extenso na legenda. Contudo, como já referi antes, esta série caracteriza-se por um diálogo muito acelerado, que nos dá muito pouco tempo de exposição. Vi-me também aqui com tempo insuficiente para transpor todo o conteúdo para a legenda, embora o espaço chegasse. Optei por não referir que o seu mestrado era em gestão empresarial, tendo em conta que não se volta a referir esse facto no resto da peça. O resultado final foi este:

estão também a tentar
concluir o mestrado.

Dificuldade nº6

Episódio: Episódio nº 6 da quarta temporada da série *Guy's Big Bite*

Contexto: Guy começa a fazer a marinada para o seu bife gaúcho. Para tal, usa um saco hermético, onde irá colocar o bife e todos os ingredientes em que o vai marinar. Em seguida, diz que acha que este método é muito mais prático do que aquele que se usava antigamente, e passa a explicar porquê:

Doesn't take a ton of marinade. Remember back in the day when you would marinate and you'd have to have it in the dish and you'd have to turn it every 20 minutes and manage that?

Como já referi, esta série, tal como *Bathtastic*, caracteriza-se por um discurso muito acelerado. Estas duas frases são proferidas especialmente depressa. Foi-me possível dividir o seu conteúdo ao longo de duas legendas, mas mesmo assim, teve de ser muito condensado. O resultado final foi este:

Não leva muita marinada.
Lembram-se de quando era preciso

andar sempre a virar
de 20 em 20 minutos?

Penso que apesar da condensação que teve de ser feita, a maioria do “sumo” das frases está nas legendas. Infelizmente, tive de cortar a referência ao prato, que considerei de alguma importância, mas pensei que quem realmente soubesse do que ele está a falar, lembrar-se-ia que antes dos sacos herméticos, era preciso pôr a carne a marinar num prato e virar constantemente o bife.

De atentar que, devido à falta de tempo, fiz algo na primeira legenda que se deve evitar em legendagem: sempre que possível, uma legenda deve conter apenas frases completas. Caso não seja possível, podemos estender a frase ao longo de, no máximo, 3 legendas. Mas algo que só se deve mesmo fazer caso não haja outra escolha é ter uma frase completa e outra incompleta na mesma legenda.

Dificuldade nº7

Episódio: Episódio nº 19 da nona temporada da série *Smallville*

Contexto: Lois diz a Chloe que a sua relação com Clark é diferente do que era quando começaram a namorar, proferindo, entre outras, esta frase:

Back in the days when you'd wake up and the first thing you do is check for a text or an email and it'd be there, waiting for you.

Embora também aqui me tenha sido possível dividir esta fala em duas legendas, a velocidade com que é proferida impediu-me de transpor todo o seu conteúdo para a legenda. Depois dos devidos cortes, foi este o resultado final:

Dantes, quando acordava, ia ver
se tinha recebido uma mensagem

ou um email dele e estava
sempre lá um à minha espera.

Considero que, apesar da necessária condensação, a grande maioria do conteúdo da frase original passou para a tradução. A única omissão foi a referência ao facto de ver as mensagens e os *emails* ser *a primeira coisa* que Lois fazia assim que acordava. Mas considero que o conteúdo da frase original não sofre muito sem essa informação.

Dificuldade nº8

Episódio: Episódio nº 17 da quarta temporada da série *Ugly Betty*

Contexto: Daniel diz à sua mãe, Claire, que agora não pode falar com ela, dado que está muito atarefado a preparar uma sessão de fotografias a um famoso sutiã de diamantes, ao que Claire responde:

*You really pulled off quite a coup there.
Ad sales are through the roof.*

Vemos novamente uma das muitíssimas abreviações da língua inglesa. Neste caso é *ad*, abreviatura de *advertising*.

Devido à proximidade de outras falas, tanto antes como depois, vi-me obrigado a colocar estas duas frases na mesma legenda. Contudo, o tempo que Claire leva a proferi-las não é suficiente para transpor todo o seu conteúdo. Além disso, mesmo que fosse, a tradução directa desta fala para o português tem muito mais caracteres do que o original inglês. Logo, devido tanto a constrangimentos de tempo como de espaço, vi-me mais uma vez reduzido à condensação:

Tiveste realmente uma ideia genial.

Temos ganho imenso dinheiro.

O conteúdo da primeira frase está intacto, contudo, na segunda perdeu-se a referência à publicidade. Não podia inserir as palavras “publicidade” ou “anúncios” sem que a legenda ficasse com três linhas. Considerava essa informação importante, mas apesar de tudo, creio que o essencial do que Claire profere se mantém na tradução.

Dificuldade nº9

Episódio: Episódio nº 18 da nona temporada da série *Smallville*

Contexto: Clark, afectado pela kryptonite vermelha, traz um dos seus maiores inimigos, Zod, ao seu refúgio secreto, a Fortaleza da Solidão. Corben, que sabe que Clark não está em si, dirige-se também para lá para que ele volte ao normal. Contudo, assim que chega, Clark e Zod congelam-no simultaneamente com o seu sopro ártico.

Assim que vê John indefeso dentro da prisão de gelo que ajudou a criar, o general comenta:

And I thought I got a chilly welcome.

Uma frase curta em inglês, quando traduzida directamente para o português, não resulta necessariamente em outra frase curta. Foi esse o caso aqui. Quando estava a trabalhar neste episódio, experimentei várias opções que fossem semanticamente mais próximas do conteúdo original, mas deparava-me sempre com frases que ou ocupavam mais de duas linhas ou obrigavam a que a legenda tivesse um tempo de exposição superior. Por esta razão, decidi afastar-me do original na tradução.

E eu que pensei que
tinhas sido frio comigo.

Embora tenha perdido a referência às boas-vindas, penso que o humor do original, causado pela comparação entre a frieza figurativa de Clark e a frieza real da prisão de gelo de Corben, se mantém.

Dificuldade nº10

Episódio: Episódio nº 9 da segunda temporada da série *Bathtastic*

Contexto: Depois de terem concluído a remodelação da casa de banho, Matt pergunta aos donos da casa qual a alteração de que mais gostaram. Mike responde que gostou muito da nova parede de painéis de pedra, dizendo:

When the idea of a rock wall first came up, I thought it was a little bit crazy, but now I'm really glad that we went with it.

A condensação é uma constante nesta série, onde os diálogos são proferidos a velocidades realmente alucinantes (há mesmo várias situações de diálogos simultâneos). Como se pode ver, esta frase é algo extensa. Infelizmente, o tempo em que é proferida não o é. Embora tenha sido possível dividi-la em duas legendas, foi necessário resumir muito o conteúdo do original na tradução:

Fiquei um bocado de pé atrás
quanto à parede de pedra,

mas agora, até gosto.

Felizmente, não foi muito difícil de condensar. As ideias contidas nesta fala podiam facilmente ser ditas em menos palavras, e creio que o resultado final, apesar dos cortes feitos, mantém a essência do conteúdo do original.

Dificuldade nº11

Episódio: Episódio nº 6 da quarta temporada da série *Guy's Big Bite*

Contexto: Depois de finalmente pôr o seu bife gaúcho a marinar no frigorífico, Guy começa a preparar a tarte que também vai fazer neste episódio. Mas antes disso, vai lavar as mãos, para se livrar do cheiro a alho, um dos ingredientes da marinada.

Contudo, como já o tinha cortado há algum tempo, deduziu que a audiência estranhasse esta medida de higiene, dado que nenhum dos outros ingredientes lhe sujou as mãos. Portanto, passa a explicar:

Now why do you see me washing? I didn't even touch the steak. Well, I got garlic on my hands. And I don't make a lot of pastries, but I do have one idea about pastries (...)

Uma grande sucessão de frases proferidas a uma velocidade verdadeiramente alucinante. Consegui distribuir o seu conteúdo ao longo de duas legendas, mas para que pudessem ser lidas a uma velocidade confortável, houve que recorrer à sintetização do texto original:

Porque estou a lavar as mãos?
Nem toquei no bife.

Mas toquei no alho. Não faço muitos
bolos, mas tenho umas noções,

Considero que, apesar da condensação, o conteúdo mais importante do texto original foi preservado na tradução. Omitindo toda a informação supérflua, conseguiu-se espaço para o essencial do texto original, além de que, desta forma, se criou uma legenda que pode ser lida confortavelmente pelos espectadores que virem o programa em casa.

Dificuldade nº12

Episódio: Episódio nº 19 da nona temporada da série *Smallville*

Contexto: Durante uma conversa com a sua prima Chloe, Lois diz-lhe que a sua relação com Clark já não é o que era, explicando de seguida o motivo:

Ever since we decided we could keep secrets from each other.

Mais uma frase curta que não é tão curta quando traduzida directamente para o português. Sempre que tentava traduzir esta frase⁸, deparava-me com um problema: a legenda ultrapassava as três linhas. Depois de alguma condensação, para não ter mais de duas linhas, deparava-me com outro problema: tempo de exposição insuficiente. Para que a legenda pudesse ser lida confortavelmente pelo público, não tive alternativa senão condensar mais o texto:

Desde que decidimos que podemos
manter segredos um do outro.

Infelizmente, não consegui cumprir um dos objectivos que tenho sempre em mente no processo de legendagem: a naturalidade do texto final. Ou seja, tento sempre que a tradução seja uma frase plausível de ser dita por um falante nativo da língua portuguesa. Embora creia que o resultado final seja perfeitamente compreensível e aceitável, fica a pecar um pouco pela sua artificialidade. Mas isto é também uma constante para o tradutor-legendador profissional: há que negociar entre o número de caracteres disponíveis, o tempo de exposição que temos ao nosso dispor e a naturalidade do texto final.

Dificuldade nº13

Episódio: Episódio nº 18 da nona temporada da série *Smallville*

⁸ Por exemplo, da seguinte maneira: “Desde que decidimos que não precisamos de contar tudo um ao outro.”

Contexto: Depois de curado dos efeitos da kryptonite vermelha, Clark dirige-se à Torre de Vigilância (uma espécie de quartel-general do kryptoniano) para falar com Chloe e lhe pedir desculpa por ter sido violento com ela. Começa dizendo:

If I had an apology on video, it would've saved me a lot of time this year.

Devido à falta de tempo de exposição, aqui não tive hipótese de traduzir esta frase ao longo de duas legendas, vendo-me reduzido à condensação:

Se gravasse um vídeo com um pedido
de desculpas, poupava imenso tempo.

O meu principal problema adveio do facto de a primeira oração ser mais palavrosa em português do que em inglês, o que me obrigou a omitir *this year* na tradução. Mas creio que, apesar de tudo, essa informação não é essencial, e que a legenda mantém o conteúdo mais importante da frase original.

Dificuldades linguísticas

Para além dos constrangimentos causados pela falta de tempo e de espaço, muitas vezes houve em que o problema não era a necessidade de condensação, mas sim o texto original. De vez em quando, deparava-me com jogos de palavras, trocadilhos e outros tipos de problemas linguísticos, o que me obrigava a pesquisar e a reflectir sobre a melhor maneira de traduzir esses termos. Nas próximas páginas, apresentarei alguns desses problemas e as soluções encontradas.

Dificuldade nº1

Episódio: Episódio nº 8 da quinta temporada da série *How I Met Your Mother*

Contexto: Depois de terminar o seu namoro com Robin, Barney vê-se livre para sair com quem quiser. Apercebendo-se deste facto, exclama:

Mothers, lock up your daughters! Daughters, lock up your MILSWANCAs!

Como Ted depois adivinha, MILSWANCAs quer dizer **M**others **I**'d **L**ike to **S**leep **W**ith **A**nd **N**ever **C**all **A**gain. Esta sigla constitui também uma palavra perfeitamente pronunciável. Contudo, se traduzirmos a frase que lhe dá origem para português, isso já não acontece, e é aqui que reside o problema. Depois de alguma reflexão, decidi traduzir desta forma:

Mães, tranquilizem as vossas filhas.

Filhas, tranquilizem as vossas MQQCEDE.

Sendo que MQQCEDE quer dizer **M**ães **Q**ue **Q**uero **C**omer **E** **D**epois **E**squecer. Embora o sentido do original se mantenha na tradução, infelizmente não consegui encontrar uma frase cujas iniciais constituíssem uma palavra pronunciável.

Após alguma reflexão, constato agora que uma opção viável seria, por exemplo, MAPACE – **M**ães **A**doráveis **P**ara **A**fiambrar, **C**omer e **E**squecer

Episódio: Episódio nº 11 da quarta temporada da série *Ugly Betty*

Contexto: A editora da revista onde Betty trabalha, Whilhelmina Slater, está numa relação com um presidiário. Contudo, este não quer que se voltem a ver porque acha que Whilhelmina merece mais do que um recluso. De regresso ao seu escritório, a editora queixa-se disto ao seu assistente temporário, Marc, e pergunta-lhe:

But how can I prove to him that I'm as committed to this relationship as he is to that prison sentence?

O problema aqui reside no facto de Whilhelmina estar a usar um só termo, *committed*, mas em dois sentidos diferentes: “empenhado” (eu estou empenhada na relação) e “obrigado” (ele está obrigado a cumprir a sua pena). Decidi traduzir esta frase da seguinte forma:

Mas como é que lhe
provo que, para mim,

a relação é tão imperativa
quanto a sentença é para ele?

Considereei que o termo “imperativo” resultava bem aqui, pois pode ser usado com o mesmo duplo sentido que *committed*. E julgo que o sentido do original se manteve na tradução.

Episódio: Episódio nº 12 da terceira temporada da série *World's Most Extreme Homes*

Contexto: Durante uma descrição da casa de Christopher Owen, Victoria profere esta frase quando a câmara mostra as altas colunas que a casa possui:

But even if you're a budding gardener, you'd probably find this place a bit of a tall order.

A *tall order* (lit. “ordem alta”) é um idiomatismo da língua inglesa que significa “algo muito difícil”. Aqui era importante usar uma expressão semelhante, tendo em conta que o programa está a jogar com a definição literal do idiomatismo e a altura das colunas. A solução encontrada foi a seguinte:

Mas mesmo um jardineiro
principiante

se calhar achava que
não estava à altura do desafio.

Dificuldade nº4

Episódio: Episódio nº 12 da quinta temporada da série *How I Met Your Mother* (que, a título de curiosidade, é também o 100º episódio, e daí a existência da dificuldade abaixo descrita)

Contexto: Neste episódio, o bar onde os cinco amigos costumam ir, o MacLaren's, contratou uma empregada de balcão muito atraente, Karina. Barney tenta seduzi-la, mas depois de três namoros falhados com banqueiros, ela jurou que nunca mais iria sair com pessoas que vestissem fatos no dia-a-dia, que é precisamente o caso de Barney. Embora goste de se vestir bem e nunca vista outra coisa que não fatos, ele decide que Karina é demasiado bonita, e portanto, jura nunca mais vestir fatos, de forma a conseguir sair com ela. Assim que o consegue, leva-a a casa para terem relações sexuais. Mas as coisas correm mal quando Karina descobre o seu armário, que não contém mais nada senão fatos. Nesse momento, ela lança-lhe um ultimato: terá de escolher entre ela e os fatos. Barney, incapaz de aguentar mais, escolhe os fatos, dedicando-lhes de seguida toda uma canção, canção essa que dura até quase ao final da peça.

Para comemorar, a equipa desta série decidiu concluir este episódio, o centésimo, com uma cena musical. Todavia, as canções vêm frequentemente de mãos dadas com algo que pode causar sérias dificuldades aos tradutores: rimas. E esta não foge à regra.

Esta foi possivelmente a dificuldade mais longa que tive no decorrer de todo o estágio: dois minutos e meio de canção, com rimas em todas as estrofes.

Antes de traduzir esta parte da peça, tive de fazer uma escolha: dou preferência ao conteúdo das estrofes ou às rimas? Decidi a última, tendo em conta que o discurso musical se caracteriza muito pela presença das rimas, e portanto, achei que também deviam estar presentes na tradução. Contudo, essa escolha implicou deixar o conteúdo das estrofes para segundo plano. Devido a isso, e também a constrangimentos de tempo e de espaço, as legendas estão longe de ser uma tradução literal do original.

Apresento de seguida a letra da canção original, com a minha tradução à direita. De atentar que as legendas não têm pontos finais dado que, em legendagem, esta forma de pontuação se omite quando se traduzem canções.

Barney: I know what you're thinking,
What's Barney been drinking?
That girl was smoking hot

Yes I could have nailed her,
But no, it's not a failure,
'Cuz there's one thing she is not

To score a ten would be just fine,
But I'd rather be dressed to the nines

It's a truth you can't refute

Nothing suits me like a suit

Picture a world
Where all the boys and girls
Are impeccably well dressed

That delivery guy in a jacket and tie,
That puppy in a double breast

That eighties dude with muttonchops,
That baby with a lollipop

That lady cop who's kinda cute

Que estava ele a pensar?
Ela era de comer e chorar por mais

Não foi erro crasso nem um fracasso
Ela rejeitava coisas fundamentais

Esta miúda era mesmo ótima
Mas não ter fatos seria uma lástima

Isto é o que eu constato

Nada me assenta melhor
Do que um fato

Imaginem um mundo onde no fundo
Estão todos bem vestidos

O homem das entregas
Sem aquelas bodegas

Aquele cãozinho
Em trajes bem guarnecidos

Aquele tipo meio chalupa
E o bebé com o chupa-chupa

Aquela polícia com beleza
De grande aparato

Nothing suits them like a suit

Nada lhes assenta melhor

Do que um fato

A wingman I can wear

-São os meus melhores amigos

-Fatos!

Coro: Suits!

Barney: They're oh so debonair

-São sempre ótimos artigos

-Fatos!

Coro: Suits!

Barney: The perfect way to snare

Para gajas que parecem mendigos

A girl with daddy issues

É a melhor maneira de as engatar

Coro: Suits!

-Fatos!

-Em azul-escuro ou preto

Barney: In navy blue or black

Check out this perfect rack

Noutra coisa eu não me meto

I want to give them a squeeze

Quero dar-lhes um abraço esmagador

Marshall: Oh, really?

Ai é?

Then answer these questions

Então responde a estas perguntas

If you please

Se faz favor

What would you do

E se tivesses de escolher entre

If you had to choose

Os teus fatos e um pote de ouro?

Between your suits and a pot of gold?

Barney: Suits

Fatos

Ted: What would you say
If you gave your suits away,
And in return you'd never grow old?

E se te desse pelos fatos a benesse
De seres um jovem duradouro?

Barney: Suits

Fatos

Robin: What would you pick,
One million chicks,
Or a single three-piece suit?

Quero que digas, escolhias raparigas
Ou um bom fato?

Barney: It's moot

Nem debato

Lily: What if world peace
Were within your reach?

E se a paz no mundo
Estivesse ao teu alcance?

Barney: I'm gonna stop you right there
It's suits

Parou, parou tudo!
Escolhia os fatos

Come on, Lily,
Get your head out of your ass

Vá lá, Lily. Achas mesmo?

Two, three, four!

Dois, três, quatro!

Girls will go and girls will come,
But there's only one absolute

As raparigas vêm e vão,
Mas há algo que não debato

Every bro on the go needs to know
That there's no accepted substitute

Ver, entender e aprender
Que escolher outro é insensato

I'm sorry, suits, let's make amends
My Sunday best are my best friends

Peço desculpa, fato
Vamos fazer as pazes

Só tu é que me aprazes
Send casual Friday
Down the laundry chute

Cause nothing suits
The undisputed
Oft-saluted suitor of repute

Like a...
Wait for it....

...suit!

Nothing suits him like a suit!

Às roupas informais
Rejeito de imediato

Porque nada assenta melhor

Ao inegável, admirável

E incensurável cavalheiro inato

Do que um...
Esperem...

Fato!

Nada lhe assenta melhor
Do que um fato!

Dificuldade nº5

Episódio: Episódio nº 2 da quarta temporada da série *World's Most Extreme Homes*

Contexto: Depois de nos mostrar todas as outras partes da casa, Victoria apresenta-nos a última, o terraço, começando a frase com:

Last, but definitely not least (...)

Last but not least é uma expressão inglesa muito conhecida sem correspondente em português (na verdade, muitos dos lusófonos citam-na quando querem veicular a ideia que ela exprime). Para a traduzir, é necessário recorrer ao “tradutorês”, ou seja, usar a tradução convencionalizada da expressão, que só se encontra em obras traduzidas. Foi isso que fiz, tendo sido assim que ficou a legenda correspondente:

E por último,
mas nem por isso menos importante,

Dificuldade nº6

Episódio: Episódio nº 1 da primeira temporada da série *Son Of The Beach*

Contexto: Dois *gangsters* cambojanos, Mr. X e Johnny, reúnem um grupo de raparigas e perguntam-lhes se querem ir trabalhar para uma fábrica clandestina nos EUA, ao que elas respondem, entusiasmadas (segundo as legendas exibidas no original, que traduzem do cambojano):

America, right on, dude. Sweatshops are dope.

Ao ouvirem isto, os dois criminosos começam a falar entre si, em inglês, para as raparigas não perceberem, e trocam estas palavras:

JOHNNY: *Little do they know they won't be working in any sweatshops.*

MR. X: *No, but they'll be working up a sweat all right. As prostitutes!*

Há aqui uma pequena brincadeira linguística. Uma *sweatshop* (palavra que é constituída por *sweat* – suor – e *shop* – loja) é uma fábrica clandestina. Ao dizer que, embora não vão para uma *sweatshop*, elas vão *work up a sweat* (suar, trabalhar muito), Mr. X está a fazer um trocadilho com um dos elementos da palavra *sweatshop*, trocadilho esse que é impossível de fazer em português com a tradução directa do termo. Encontrei a seguinte solução, que, embora esteja obrigatoriamente distante do original, penso que funciona bem:

América... fixe! As fábricas
clandestinas são do catano!

Mal sabem elas que
não é isso que vão fazer.

Pois não, mas que vão ser
clandestinas, lá isso vão.

E prostitutas!

Dificuldade nº7

Episódio: Episódio nº 8 da primeira temporada da série *Son Of The Beach*

Contexto: Notch recebe um aviso meteorológico por correio, que depois lê em voz alta para toda a sua equipa ouvir:

Malibu Adjacent will be hit with a tidal wave ten times the size of any tsunami. The one the Japanese call... Miso Honei.

Miso Honei, embora pareça um termo japonês, é também foneticamente similar a *me so horny*, uma forma muito coloquial de dizer “tenho uma erecção”, ou “estou excitado”. Ou seja, é uma pequena brincadeira da parte da produção da série, que introduziu, de uma forma algo velada, uma frase de cariz sexual. Optei por não traduzir, embora, claro, se perca o humor do original, devido às seguintes razões:

- É um termo utilizado frequentemente ao longo do episódio. Os jovens, que são o público-alvo desta série, são uma camada da população que compreende bastante bem a língua inglesa. Como este termo aparece apenas nesta peça, é muito provável que os espectadores o memorizem, dado que não o costumam ouvir; probabilidade que aumenta tendo em conta que *Miso Honei* é o título do episódio, que aparece no início da peça em letras garrafais. Ouvir este vocábulo exótico várias vezes mas nunca o ver transposto para as legendas causaria estranheza, e optei por manter o original para criar uma maior homogeneidade entre os diálogos e a tradução.
- É muito difícil manter simultaneamente a aparência de palavra japonesa e o sentido oculto.

- Tendo em conta a dificuldade da tarefa e o pouco tempo que as cadeias de televisão concedem aos tradutores-legendadores para fazerem o seu trabalho, optei por manter o original para não correr o risco de falhar o prazo de entrega.

Dificuldade nº8

Episódio: Episódio nº 1 da segunda temporada da série *Son Of The Beach*

Contexto: O rei do Havai, amigo de Notch, convidou-o a ele e à sua equipa para irem passar uns tempos à ilha tropical. À chegada ao hotel, o líder dos nadadores-salvadores exclama:

That's right, gang, we are in Hawaii at the beautiful Hotel Wannalaimee.

À semelhança da dificuldade anterior, temos aqui mais um sentido velado. O nome do hotel, *Wannalaimee*, aparenta ser uma palavra havaiana, contudo, a fonética deste termo é muito semelhante a *wanna (want to) lay me*, que é uma forma coloquial de dizer “quer ter relações sexuais comigo”. Desta vez, decidi traduzir o termo tendo em conta que:

- Não é o título do episódio
- Só aparece duas vezes ao longo de toda a peça
- Consegui rapidamente encontrar uma opção de tradução

Decidi traduzir o nome do hotel por “Quecomeme”, visto que é foneticamente semelhante a “quer comer-me”. Como “comer”, em calão, também quer dizer “ter relações sexuais com alguém”, o sentido velado do original mantém-se na tradução. Ao fazer a revisão das legendas, a orientadora do estágio, a Doutora Rosário Valadas Vieira, considerou que, como estava, a minha opção velava demasiado o

sentido velado. Para explicitar mais, acrescentou dois R. O resultado final ficou assim:

É verdade, malta.
Estamos no Havai,

no lindíssimo
Hotel Quercomerme.

Dificuldade nº9

Episódio: Episódio nº 17 da quarta temporada da série *Ugly Betty*

Contexto: O editor de Betty, Daniel, de quem ela é amiga, tinha programada uma sessão de fotografias ao famoso *Million Dollar Bra*, o sutiã dos milionários, que é feito de diamantes. Todavia, cancelaram a sessão à última hora, e Daniel entra em pânico. Ao contar isto a Betty, ela responde que pode ter uma solução, tendo em conta que conhece a assistente da dona da companhia de *langerie* que fabricou o sutiã. De seguida, tenta falar com ela via internet. Assim que a comunicação é estabelecida, a assistente, Alison, diz a Betty:

ALISON: *B-bomb! Got the birthday flowers. You rock. Hard.*

BETTY: *You rock harder!*

ALISON: *You're a rock star.*

BETTY: *You're a rocket ship.*

ALISON: *You are rock candy.*

DANIEL: *Okay, uh, can we just save all this rocking for later, ladies? Thanks.*

Como se pode ver, há aqui um jogo de palavras muito extenso. Partindo da expressão *you rock*, que significa “ser uma pessoa excelente, ser uma ótima pessoa”, as duas amigas vão trocando elogios que envolvem todos a palavra *rock*, como *rock star* (estrela de *rock*), *rocket ship* (nave espacial) e *rock candy* (um tipo de guloseima). O jogo de palavras do original perder-se-ia por completo nas legendas se todos estes elogios fossem traduzidos literalmente, portanto, decidi recriá-lo por completo, partindo da expressão “és a maior”, que é o que se costuma dizer informalmente em Portugal quando queremos elogiar alguém. Desta forma, o resultado final foi este:

"B-bomb"! Recebi as flores.
És a maior. Mas é que mesmo a maior.

Tu és ainda maior.

-Tu és um gigante.
-Tu és um super gigante!

Podiam deixar as grandezas
para depois, se não se importam?

Dificuldade nº10

Episódio: Episódio nº 18 da nona temporada da série *Smallville*

Contexto: Clark confessa a Chloe que acha que Lois lhe está a esconder algo. Esta diz-lhe que ele também não contou à namorada que tem super poderes, e que, portanto, se ele tem direito a ter os seus segredos, Lois também tem direito a ter os dela. No entanto, Clark continua determinado em descobrir o que a sua cara-metade lhe anda a ocultar. Chloe responde a isto dizendo:

It's kind of different when the control's on the other foot.

Foi um pouco difícil encontrar esta informação, mas depois de alguma pesquisa, descobri que esta frase é uma modificação da expressão idiomática *the shoe is on the other foot*, que significa “ter de passar pelo que costumamos fazer passar os outros”. Tendo em conta que não houve tempo para efectuar uma pesquisa extensiva por um correspondente na língua portuguesa, houve que traduzir segundo o sentido. O resultado final foi este:

É diferente quando
somos nós que estamos às escuras.

Dificuldade nº11

Episódio: Episódio nº 9 da segunda temporada da série *Bathtastic*

Contexto: Matt está a contar um pouco da história dos donos da casa de banho que vão remodelar neste episódio, Mike e Susie. Depois do seu passado, o director do projecto fala-nos do seu presente:

Now, in addition to inching their way up the corporate ladder, (...)

A *corporate ladder* (lit. “escadote da empresa”) é uma analogia para descrever a hierarquia interna de uma empresa. Tendo em conta que não tem equivalente em português, é necessário desfazê-la na tradução, ficando assim o resultado final:

Agora, para além de estarem
a subir aos poucos na sua empresa,

Dificuldade nº12

Episódio: Episódio nº 19 da nona temporada da série *Smallville*

Contexto: Lois tenta encontrar uma maneira de se infiltrar numa festa privada do corrupto promotor público de Metropolis, Ray Sacks. De repente, vê um bolo falso e oco. A jornalista deduz que a organização tenciona colocar lá dentro uma *stripper*, que depois sairia assim que trouxessem o bolo para dentro do local da festa. Nessa altura, Lois pensa que, se tomar o lugar da *stripper*, não terá qualquer problema em entrar na festa. Ao chegar a esta conclusão, exclama:

Piece of cake.

Piece of cake é uma expressão idiomática cujo equivalente em português é “canja”. Contudo, aqui esse equivalente não pode ser usado, tendo em conta que Lois profere esta frase com uma intenção algo humorística, dado que vê um bolo e profere um idiomatismo cujo sentido literal é “fatia de bolo”. No entanto, também não é possível traduzir a expressão literalmente, visto que “fatia de bolo”, em português, não tem nenhum segundo sentido. Devido a estas razões, optei por fazer uma tradução mais livre que, embora veicule o mesmo sentido, perde obrigatoriamente o humor do original:

Mais valia terem-me
dado um convite.

Dificuldade nº13

Episódio: Episódio nº 8 da quinta temporada da série *How I Met Your Mother*

Contexto: Tendo acabado recentemente um namoro com Robin, Barney vê-se livre para sair com quem quiser. Devido a isto, decide voltar a usar o livro em que compilou todas as suas técnicas de sedução. Barney apresenta-o aos seus amigos, dizendo:

This, my friends, is the Playbook.

Aqui, vemos mais uma vez a grande facilidade que as línguas germânicas têm em criar termos, dado que só precisam de juntar duas palavras para criarem uma nova. *Playbook* é uma amálgama entre *play* (brincar) e *book* (livro), e também uma óbvia referência à revista masculina *Playboy*. A opção “livro das brincadeiras” não me agradou, além de que ocupava muitos caracteres. Era possível deixar *Playbook*, para manter a referência, mas considerei que muitos não a perceberiam, e desta forma, estaria apenas a deixar um termo muito opaco na legenda. Optei pela seguinte solução:

Isto, meus amigos, é a Compilação.

Decidi traduzir por “Compilação” dado que é um termo curto, perfeitamente compreensível, e porque o *Playbook* é, de facto, uma compilação das técnicas de sedução de Barney.

Dificuldades CULTURAIS

Por vezes, as peças que legendava continham referências culturais específicas da cultura de que provinham ou **culturemas**⁹. Dado que as legendas são, como já foi referido, uma tradução volátil, como traduzir e explicar aos espectadores conceitos com que não está familiarizada? Nas próximas páginas, apresentarei alguns dos casos em que me deparei com este tipo de problema e as soluções encontradas.

Dificuldade nº1

Episódio: Episódio nº 8 da quinta temporada da série *How I Met Your Mother*

Contexto: Assim que Ted adivinhou correctamente o significado de MILSWANCA (ver dificuldade linguística nº 1), Barney exclama:

Correct! Circle gets the square.

Circle gets the square era uma frase frequentemente proferida no concurso televisivo americano *Hollywood Squares*.

Hollywood Squares consistia essencialmente numa versão televisiva do jogo do galo. Começava-se por definir quem jogava com o X e quem jogava com o O (Circle). De seguida, os participantes tentavam conquistar o direito a jogar numa determinada casa (*square* – quadrado) respondendo a uma pergunta. Caso o jogador do X acertasse,

⁹ “A cultureme is a social phenomenon of a culture X that is regarded as relevant by members of this culture and, when compared with a corresponding social phenomenon in a culture Y, it is found to be specific to culture X.” (Nord 1997)

o apresentador proferia: *Correct! X gets the square*. Caso fosse o jogador do O, proferia a frase de Barney.

Este jogo nunca teve uma versão portuguesa, e portanto, é desconhecido da população nacional. Logo, uma tradução literal resultaria numa frase que não faria qualquer sentido para a audiência, dada a falta de referente. Decidi traduzir da seguinte maneira:

Correcto! Ganhaste mil pontos.

Optei por traduzir de uma forma que, embora não faça uma referência específica a *Hollywood Squares*, alude ao mundo dos concursos em geral, mantendo assim um referente semelhante e o humor do original.

Dificuldade nº2

Episódio: Episódio nº 12 da terceira temporada da série *World's Most Extreme Homes*

Contexto: No final deste episódio, Victoria visita uma casa que se encontra em cima de um túnel ferroviário. Depois de entrar na casa e de cumprimentar os donos, David e Penny, a apresentadora coloca a seguinte questão:

VICTORIA: *What an amazing spot. You must be quite a trainspotter.*

DAVID: *No, I'm not, I'm absolutely not.*

PENNY: *He's got some of the attributes.*

DAVID: *But they do line up on the bridge opposite with their binoculars and look into the castle.*

Os *trainspotters* (também conhecidos por *railfans*, *rail buffs*, *railway enthusiasts* e *railway buffs*) são pessoas cujo passatempo é ver comboios a passar. Embora seja um conceito relativamente comum nas culturas anglófonas (como se pode ver pelo elevado número de sinónimos que tem), é totalmente desconhecido em terras lusas. Esta dificuldade torna-se maior quando notamos que temos referências a este conceito em quatro falas consecutivas. Decidi traduzir da seguinte maneira:

Que sítio espectacular.

Deve gostar muito de ver comboios.

- Não, nada disso.

- Mas gosta de ver outras coisas.

Mas os que gostam vão ali para
a ponte e olham cá para dentro.

Tendo em conta que não me foi possível encontrar referente em português para este termo, recriei o diálogo. Embora o discurso de Penny se tenha afastado por completo do original, penso que, apesar de tudo, a maioria do conteúdo passou para as legendas.

Dificuldade nº3

Episódio: Episódio nº 8 da primeira temporada da série *Son Of The Beach*

Contexto: No início do episódio, vemos a equipa de nadadores-salvadores a fazer a triagem do correio que lhes enviam. A certa altura, Kimberlee exclama:

KIMBERLEE: *Here's a letter that says Chip and B.J. need to re-certify.*

CHIP: *No!*

B.J: *Not Jamaica? How come she got out of it?*

JAMAICA: *You got to love affirmative action.*

Glossário:

Re-certify: Fazer a requalificação (fazer provas para mostrar que ainda se está apto para cumprir a profissão).

Affirmative action (*positive discrimination* no Reino Unido, *employment equity* no Canadá e *reservation* na Índia) é um conceito que foi introduzido pelo presidente John. F. Kennedy. Consiste num conjunto de medidas destinadas a que, quando um empregador tiver de escolher entre vários candidatos a um posto, não descrimine alguém pela sua raça, cor de pele, credo ou nacionalidade. O humor desta cena provém do facto de os superiores de Jamaica (que é de raça negra) estarem tão preocupados que os acusem de discriminação que nem a obrigam a fazer a requalificação.

Affirmative action tem tradução em português, na verdade, até tem duas traduções possíveis: “acção positiva” e “discriminação positiva”. Contudo, estes termos não são conhecidos de uma grande parte da população; usar um deles faria com que todo o conteúdo da legenda se tornasse obscuro. Ou seja, desta vez, o problema não está no facto de não conseguir encontrar uma tradução: está no facto de muitas pessoas não estarem familiarizadas com o conceito. Optei por me afastar muito do original para que a legenda tivesse um texto mais facilmente compreensível:

Esta diz que o Chip e a B. J.
têm de fazer a requalificação.

Não!

E a Jamaica não?
Porque é que ela não tem de fazer?

E viva a minha cor de pele!

Reconheço que a tradução mantém apenas um pequeno fragmento do conteúdo original; contudo, penso que, apesar de tudo, o texto da legenda é mais transparente para a audiência nacional.

Dificuldade nº4

Episódio: Episódio nº 1 da segunda temporada da série *Son Of The Beach*

Contexto: Notch e a sua equipa dirigem-se ao Havai neste episódio. Ao chegarem ao hotel, um homossexual fica atraído por Chip ao ver o musculado físico do nadador-salvador, e não perde tempo a apresentar-se:

Aloha, you. I'm Jerry Agfay.

O nome do homossexual, tal como muitas das palavras que encontramos ao longo de toda a série, tem um sentido velado. Agfay é *fag* (um sinónimo de *gay*) escrito em *Pig Latin*.

O *Pig Latin* é uma forma de comunicação em código (como a língua dos Pês em Portugal). Consiste em colocar as primeiras consoantes da palavra a seguir às últimas letras dessa palavra e em seguida acrescentar *ay*. Neste caso, por exemplo: *fag* → *agf* → *agfay*.

- Em palavras compostas ou com mais de uma sílaba, por vezes faz-se este processo com cada sílaba. Por exemplo: *Birdhouse* → *irdbouseh* → *irdbayousehay*
- Se a palavra começa por vogal ou por uma consoante surda, basta acrescentar *way* no fim: *another* → *anotherway*

Tendo isto em conta, poder-se-ia traduzir o apelido desta personagem usando o equivalente português do *Pig Latin*, a língua dos Pês, por exemplo, desta maneira: *Jerry Maparipicaspas* (*Jerry Maricas*), embora exista uma regra de tradução (que não é somente da tradução audiovisual, mas de todos os tipos de tradução), que obriga a deixar o nome original intocado, dado que essa regra dita que, salvo raras exceções (como os nomes de reis, por exemplo) os nomes próprios não se traduzem. No entanto, pode abrir-se uma exceção neste caso, dado que o nome contém um sentido velado: sem tradução, o humor não passaria do original para as legendas.

Dificuldade nº5

Episódio: Episódio nº 18 da nona temporada da série *Smallville*

Contexto: Clark conta a Chloe que acha que Lois lhe anda a esconder algo. Esta, que sabe que ele também não contou à namorada que ele tem super poderes, responde:

You know, not that I wanna wade into the salty ocean of amour that is Lois and Clark, but if you two are playing Mr. and Mrs. Smith now, don't you think there might be a slight trust issue?

Deixemos de lado a primeira e a última oração, e debruçemo-nos sobre o culturema presente na segunda. Chloe faz uma referência a *Mr. & Mrs. Smith*, um filme de 2005 com Angelina Jolie e Brad Pitt nos papéis principais. Nesse filme, John e Jane Smith são um casal de assassinos profissionais. Contudo, nenhum deles conhece a verdadeira profissão do outro, camuflando-a por detrás de uma vida aparentemente normal.

Ao aludir ao filme, Chloe está a fazer uma analogia entre os segredos que John e Jane mantinham um do outro e os que Clark e Lois andam a ocultar do respectivo par. Era possível manter a referência, traduzindo por “...mas se agora andam a brincar ao Mr. e Mrs. Smith...”. Contudo, considereei que os espectadores portugueses não fariam a analogia tão facilmente quanto o público-alvo americano. Por isto, decidi eliminar a alusão nas legendas, mantendo apenas a intenção por detrás dela, traduzindo da seguinte maneira:

Olha, eu não me quero meter
nos vossos assuntos,

mas se vocês andam
com segredinhos,

não achas que não andam
a confiar o suficiente um no outro?

Dificuldade nº6

Episódio: Episódio nº 19 da nona temporada da série *Smallville*

Contexto: Durante uma conversa com a sua prima Chloe, Lois conta-lhe que naquele dia à noite se iria encontrar com Clark para verem as estrelas. De seguida, anuncia-lhe um dos planos que tem para esse encontro:

LOIS: *Tonight's the night. In the words of the General, it's time to drop the "L" bomb.*

CHLOE: *What? You mean to tell me that you guys haven't volleyed **the** word yet?*

The L bomb é um eufemismo já convencionalizado entre os anglófonos para *declaration of love* (declaração de amor). Tendo em conta que não possuímos nenhum equivalente em português, fui obrigado a recriar o diálogo na tradução:

Como dizia o general,
vou finalmente lançar a bomba.

O quê?
Vocês ainda não se declararam?

Na primeira fala, apenas fiz uma ligeira modificação ao eufemismo original, ao passo que na segunda eliminei-o por completo. Embora na tradução não se consiga discernir bem de que está Lois a falar, a frontalidade de Chloe acaba com todas as ambiguidades. Embora o resultado final esteja um pouco afastado do original, fiquei satisfeito com ele.

Dificuldade nº7

Episódio: Episódio nº 8 da quinta temporada da série *How I Met Your Mother*

Contexto: Neste episódio, vemos a presidente de uma república universitária exclusivamente feminina a discursar perante os restantes membros:

Now, kappas, after our disciplinary hearing for lewd behavior last semester, we have been assigned a new house mom.

Glossário:

Kappa: Letra do alfabeto grego (κ). Neste caso, é o nome da república, e por extensão, dos seus membros.

Uma *house mom*, abreviatura de *house mother*, é a supervisora de um dormitório feminino universitário. Dado que em Portugal não temos a tradição dos dormitórios universitários, este conceito é-nos totalmente desconhecido. Depois de consultar alguns dicionários, descobri duas possibilidades de tradução: “supervisora” e “encarregada”. Perguntei à Doutora Rosário Valadas Vieira a sua opinião, tendo ela sugerido a segunda opção, que foi a que usei nas legendas:

Kappas, depois
da audiência disciplinar

por comportamento inapropriado,
atribuíram-nos uma nova encarregada.

Dificuldade nº8

Episódio: Episódio nº 1 da segunda temporada da série *Son of the Beach*

Contexto: O título deste episódio é o seguinte:

B.J. BLUE HAWAII

Ao ver o título, achei que era um pouco bizarro, tendo efectuado uma pesquisa para ver se teria algum significado. Acabei por descobrir que era uma referência ao título de um musical de 1961, *Blue Hawaii* (que, a título de curiosidade, contava com Elvis Presley no papel principal). Sabendo isto, tentei saber qual o nome deste filme em português, dado que o título do episódio é uma alusão ao nome do filme, a sua tradução terá obviamente de ser igual ao título português. Assim que descobri essa informação, redigi a legenda:

Hawai Azul

N.B: Normalmente, as legendas que traduzem os títulos das peças são totalmente escritas em maiúsculas. No entanto, neste caso o narrador lê o título. Como na legendagem os diálogos se sobrepõem às mensagens escritas, a legenda dá preferência às palavras do narrador.

O *B.J.* do título original é uma referência a uma das personagens da série, B.J. Cummings. Contudo, optei por omiti-lo na tradução por achar que tornava o sentido da legenda mais opaco.

Dificuldade nº9

Episódio: Episódio nº 8 da quinta temporada da série *How I Met Your Mother*

Contexto: Um dos *barmen* do MacLaren's revela a Ted que está farto de encontros. Após esta declaração, exclama:

I just wanna focus on my Star Trek fan fiction.

Fan fiction (ou *fanfiction* ou também *fanfic*) é um conceito sem tradução na língua portuguesa. Uma *fan fiction* é basicamente uma obra literária baseada no universo e nas personagens de um livro, filme, ou série de televisão (como o *Star Trek*). Tal como o nome implica, essas obras são escritas pelos fãs dessas produções culturais e quase sempre sem a autorização dos detentores dos direitos de autor (embora, normalmente, eles tolerem a escrita de *fan fiction*, desde que não seja usada para fins lucrativos). Devido ao vazio linguístico e a constrangimentos de tempo e de espaço, decidi traduzir simplesmente da seguinte maneira:

Agora quero é escrever
histórias do Star Trek.

Reconheço que “histórias” transpõe apenas parte do sentido para as legendas, mas tendo em conta o pouco tempo em que é proferida esta frase, foi a única opção viável.

Episódio: Episódio nº 8 da quinta temporada da série *How I Met Your Mother*

Contexto: Barney usa uma das técnicas de sedução contidas no seu *Playbook* (ver dificuldade linguística nº13) numa das colegas de Lily, Shelly. Essa técnica envolvia contar muitas mentiras à sua vítima. Assim que a educadora de infância descobre o que o seu amigo fez, dirige-se à colega e revela toda a verdade. Destroçada, Shelly pergunta-lhe se alguns dos factos que Barney lhe contou também eram mentira, como a sua alegada viagem de balão ao Pólo Norte e se existia de facto uma ilha artificial com a forma da sua face. Ao fim de algum tempo, questiona também a veracidade deste feito:

Finishing third in the laser tag championship?

Que acabou por ser o único facto verídico.

Esta frase possui um termo que não existe na língua portuguesa: *laser tag*.

Trata-se de um desporto moderno, semelhante ao *paintball*, mas que, em vez de pistolas de tinta, usa pistolas *laser*. O objectivo do jogo é fazer incidir o laser numa placa electrónica colocada ao peito de cada jogador. De cada vez que um dos participantes o consegue fazer, a “vítima” perde o direito de continuar a jogar. Procedese desta maneira até que reste apenas um jogador ou só jogadores de uma única equipa.

Depois de alguma pesquisa, não consegui encontrar tradução em português para o conceito. Constatei também que em Portugal, os praticantes desta modalidade usam o termo original inglês. Desta forma, traduzi a frase da seguinte maneira:

O terceiro lugar no
campeonato de "Laser Tag"?

Conclusão

A tradução é uma actividade que possui dificuldades muito próprias. Há que:

- Fazer pesquisa para encontrar o correspondente dos termos técnicos e obscuros
- Optar por manter, alterar ou eliminar os culturemas estrangeiros
- Adaptar frases cuja construção não seja muito natural na língua de chegada.

A legendagem, para além de todas estas pedras de tropeço, possui também, como já vimos, outras que lhe são particulares. Há que:

- Condensar frases proferidas muito rapidamente
- Conseguir transpor para o número limitado de caracteres que temos à nossa disposição o máximo do conteúdo da fala original
- Ter em conta o **público-alvo** da série que estamos a traduzir, para saber qual a velocidade de leitura indicada
- Procurar que a tradução esteja o mais próximo possível do original, devido à **volatilidade** inerente à legendagem, que permite que a audiência faça comparações entre o texto de partida e o texto de chegada.
- Saber fazer tudo isto no pouco tempo que é concedido aos tradutores-legendadores para efectuarem o seu trabalho

Todas estas dificuldades adicionais fazem com que a legendagem seja um tipo de tradução particularmente exigente, que obriga a possuir uma grande criatividade e uma grande capacidade de resposta às pressões temporais.

Contudo, este esforço adicional não é reconhecido pelos clientes das empresas de legendagem. A Doutora Rosário Valadas Vieira já me havia avisado deste facto quando fui seu aluno na disciplina de **Tradução Audiovisual de Inglês**, aquando da minha frequência do primeiro ano do mestrado na **Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa**. Como a grande maioria da população portuguesa, nomeadamente os mais jovens e letrados, consegue compreender, em maior ou menor

grau, a língua inglesa, e muitos poderiam mesmo visionar peças audiovisuais anglófonas sem tradução, muitos presumem que a legendagem é uma tarefa fácil que se consegue efectuar rapidamente. Como tal, as empresas de legendagem têm lucros muito baixos em Portugal e, como já foi referido, os tradutores-legendadores têm prazos extremamente curtos para concluir os trabalhos que lhes encomendam.

Durante o meu estágio, pude experienciar tudo isto em primeira mão. A Sintagma procura sempre pagar aos seus colaboradores mais do que é costume no mercado da legendagem, mas como a quantia que os clientes lhe pagam é parca, o aumento na remuneração é inevitavelmente baixo. Pude ver também a quantidade elevadíssima de encomendas que é feita às empresas de tradução e o pouco tempo que é dado para efectuar os trabalhos. Estes dois factores têm uma inevitável consequência: quem viver somente da legendagem tem obrigatoriamente de satisfazer um grande número de encomendas em pouco tempo, o que resulta num trabalho apressado e muitíssimo frequentemente mal feito. Será possível ter outros empregos para além do de tradutor-legendador, evitando desta forma a situação anterior, mas quem o fizer continuará a ter uma vida muito acelerada, com pouco tempo para descansar e para tratar dos seus assuntos pessoais.

Na Sintagma, pude verificar que o trabalho bem feito é uma prioridade contínua, apesar dos vários constrangimentos decorrentes dos prazos curtos. Todas as encomendas são revistas pelas funcionárias residentes ou pela própria directora-geral, a já mencionada Doutora Rosário Valadas Vieira, que revêem minuciosamente todos os trabalhos e eliminam as gralhas e imperfeições em que o tradutor-legendador não tenha notado, mantendo assim alto o nível de qualidade de tudo o que é feito na empresa. No entanto, o pouco tempo que têm ao dispor para responder às encomendas deixa inevitavelmente marcas: há sempre uma certa pressão no ar, uma preocupação constante em cumprir os prazos, procurando ainda que haja tempo para as revisões e para efectuar todo o trabalho administrativo.

Não haja dúvidas: o trabalho de tradutor-legendador é extremamente viciante. Antes do estágio, procurei legendar algumas séries de televisão que tenho em DVD (dado que não possuíam legendas em português) e quanto mais avançava, mais vontade tinha de continuar, chegando mesmo a sentir que “faltava alguma coisa” quando fiquei sem séries para traduzir. Esta foi a razão por que incluí no meu leque de disciplinas do 1º ano do mestrado as cadeiras de Tradução Audiovisual de Inglês I e II e de Tradução Audiovisual de Espanhol I e II. Foi pelo gosto que possuía pela actividade e pelas boas

classificações com que conseguia concluir estas disciplinas que decidi pedir à Doutora Rosário Valadas Vieira que me desse a oportunidade de efectuar um estágio na sua empresa. No entanto, o trabalho de tradutor-legendador é também extremamente extenuante, física e mentalmente, e não recomendável a quem não responda bem à pressão.

Na última aula de Tradução Audiovisual de Inglês, leccionada em conjunto pela Doutora Rosário Valadas Vieira e pela Doutora Alexandra Assis Rosa Queiroz de Barros, fomos visitados pela Doutora Teresa Sustelo, directora do Departamento de Tratamento de Programas Audiovisuais da RTP, a pedido das professoras. Lembro-me bem desse dia, embora já tenha passado sensivelmente um ano, dado o discurso inspirador que proferiu perante mim e os meus colegas. Nele, a Doutora Teresa Sustelo reconheceu que havia de facto problemas no mercado da tradução audiovisual, nomeadamente as já mencionadas baixas remunerações e prazos curtos. Disse-nos que, quando confrontados com isto, os clientes das empresas de tradução usavam a actual crise financeira como bode expiatório, dizendo que era impossível pagar mais aos tradutores-legendadores. No entanto, a sua opinião era de que a recessão não é desculpa, dado que outras profissões, como os médicos e os advogados, não baixam os preços quando o país está em crise – na verdade, muitos até os aumentam! Terminou, dizendo que a nova geração de tradutores-legendadores deve lutar para que o seu trabalho seja reconhecido, para que receba melhores honorários e para que tenha prazos mais alargados para dar resposta às encomendas, de forma a aumentar a qualidade do produto final – e que, quando não for possível aumentar o limite de tempo para a entrega da tradução, que essa redução do prazo seja acompanhada de um aumento da remuneração.

Pessoalmente, não podia estar mais de acordo com a opinião da Doutora Teresa Sustelo. A tradução audiovisual é a modalidade tradutória de mais fácil acessibilidade, dado o seu carácter mais público, portanto, dever-se-ia respeitá-la e fornecer àqueles que a efectuam condições de trabalho e honorários aceitáveis, para aumentar o nível de qualidade da tradução (nomeadamente a nível da correcção do português – tendo em conta que muitos só vêm obras traduzidas através da legendagem, há sempre que procurar manter um nível de correcção extremamente elevado) e o prestígio não só dos tradutores-legendadores como da tradução em geral. No entanto, tanto os tradutores literários como os tradutores técnicos possuem melhores condições, e embora os seus salários sejam, regra geral, baixos, os dos tradutores-legendadores são especialmente

reduzidos. Creio que esta injustiça é exacerbada quando se tem em conta o número acrescido de dificuldades que a legendagem possui em relação à tradução técnica e à tradução literária. Considero que há uma relação entre nível de exigência e remuneração nada adequada e que, como dizia a Doutora Teresa Sustelo, há que lutar pelos direitos dos tradutores-legendadores e procurar que a sua profissão seja considerada tão ou ainda mais digna do que as outras modalidades de tradução. Creio que uma medida adequada para combater estas várias injustiças seria a **regulação** do sector, como já acontece com a tradução técnica.

Para concluir, direi que apreciei bastante o tempo que passei na Sintagma. Quis fazer este estágio não só pelo gosto que tinha pela legendagem como também para adquirir experiência profissional. Embora me tenha deparado com inúmeros desafios devido à velocidade dos diálogos, ao constrangimento de caracteres, aos problemas linguísticos e à presença de culturemas nas peças originais, considero que foi tempo bem gasto, sentimento exacerbado pela amabilidade e eterna disponibilidade para ajudar não só da parte da directora, a Doutora Rosário Valadas Vieira, como também da das duas colaboradoras residentes, Teresa Vieira e Helena Almeida. Considero que foi uma grande e insubstituível experiência, não só de trabalho como de vida e recomendo-a a todos os que gostarem desta actividade e consigam responder bem à pressão. Julgo que também pode um óptimo treino para quem estiver a pensar em seguir uma carreira na tradução literária ou na tradução técnica, dado que, tendo em conta as dificuldades acrescidas que a tradução para legendagem apresenta, julgo que também pode ser um óptimo treino para quem estiver a pensar em seguir carreira na tradução literária ou na tradução técnica.

BIBLIOGRAFIA

(Por ordem de citação no trabalho)

- Barreiros, José Colaço (2005), “«O Que é uma Boa Tradução?» «É uma Tradução Bem Feita.» «E o Que é uma Tradução Bem Feita?...» in *Babilónia*, n.º 2/3
- Chaume, Frederic (2004), *Cine y Traducción*, Madrid, Cátedra
- Díaz-Cintas, Jorge (2001), *La Traducción Audiovisual. El Subtitulado*. Salamanca, Ediciones Almar
- Gambier, Yves (2003), “Introduction – Screen Transaptation: Perception and Reception” in *The Translator*, Vol. 9, n.º 2
- Gottlieb, Henrik (1997), “Subtitling” in Baker, Mona (ed.), *Encyclopedia of Translation Studies*, Londres e Nova Iorque, Routledge
- Demonte, Violeta (2003), “Lengua estándar, norma y normas en la difusión actual de la lengua española” in *Circunstancia*, n.º 1
- Häsk (2009), http://en.wikipedia.org/wiki/Dubbing_%28filmmaking%29
- Díaz-Cintas, Jorge (2003), *Teoría y práctica de la subtitulación. Inglés/Español*, Barcelona, Ariel
- Nord, Christiane (1997), *Translating as a Purposeful Activity. Functionalist Approaches Explained*, Manchester, St. Jerome Publishing